

CENTRO DE INFORMAÇÃO E AUXÍLIO AO VIAJANTE

Serra do Faxinal - Cambará do Sul/RS

ACADÊMICA: CAROLINA MEINERT VITNISKI
ORIENTADOR: PEDRO LUIZ KESTERING MEDEIROS

PALAVRAS-CHAVE

Serras Catarinenses | Auxílio ao Viajante | Centro de Informação | Áreas de Descanso | Pousada

PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

A transformação dos meios de transportes, ao longo dos séculos, abriu um novo nicho de justificativas para o deslocamento do homem, seja por lazer, trabalho ou por necessidade. As serras catarinenses são conhecidas pelas paisagens de altitude e pelo clima frio. Estão localizações na região serrana catarinense e são totalizadas em 4: Serra do Corvo Branco, Serra do Rio do Rastro, Serra da Rocinha e Serra do Faxinal. As mesmas fornecem esse vínculo entre a região de altitude e o litoral, permitindo que haja o deslocamento, de forma acessível, aos dois extremos da paisagem. O planalto serrano é alvo de um fluxo crescente de viajantes, sejam eles turistas, rotineiros ou passageiros. Isto gerou um desbravamento descontrolado da região, pondo em risco o próprio atrativo: a paisagem. Como forma de organizar e auxiliar este público, o Trabalho Final de Graduação I, desenvolvido em 2019/01, trabalhou um projeto em escala regional na qual organiza esses fluxos através da criação de um Sistema interligando as serras, tanto pelo planalto serrano quanto pelo litoral, promovendo percursos de conhecimento da paisagem, da cultura e de atividades pré-existentes na região. Além dos percursos, foi proposto a criação de 3 diferentes módulos de auxílio aos viajantes: Módulo Básico - atende em especial ao público aventureiro consistindo em um programa de necessidade básico e simplificado, Módulo Intermediário - atende em especial ao público motorizado, consistindo em um programa voltado ao atendimento das necessidades básicas do viajante e por fim, os Centros de Informação e Auxílio ao viajantes - implantados em cada serra de estudo, atendendo as necessidades regionais do entorno e promovendo um ponto de referência tanto para os viajantes quanto para os moradores locais. O desenvolvimento de um Centro na Serra do Faxinal no TFG II deve-se ao fato de ser uma região dotada de atrativos naturais por estar localizada no Parque Nacional Aparados da Serra, e ser carente de infraestrutura de auxílio ao viajante. O grande potencial de crescimento da região, principalmente no âmbito do ecoturismo, expande a necessidade de desenvolver um projeto na qual respeite a paisagem e promova um conhecimento histórico-cultural do local.

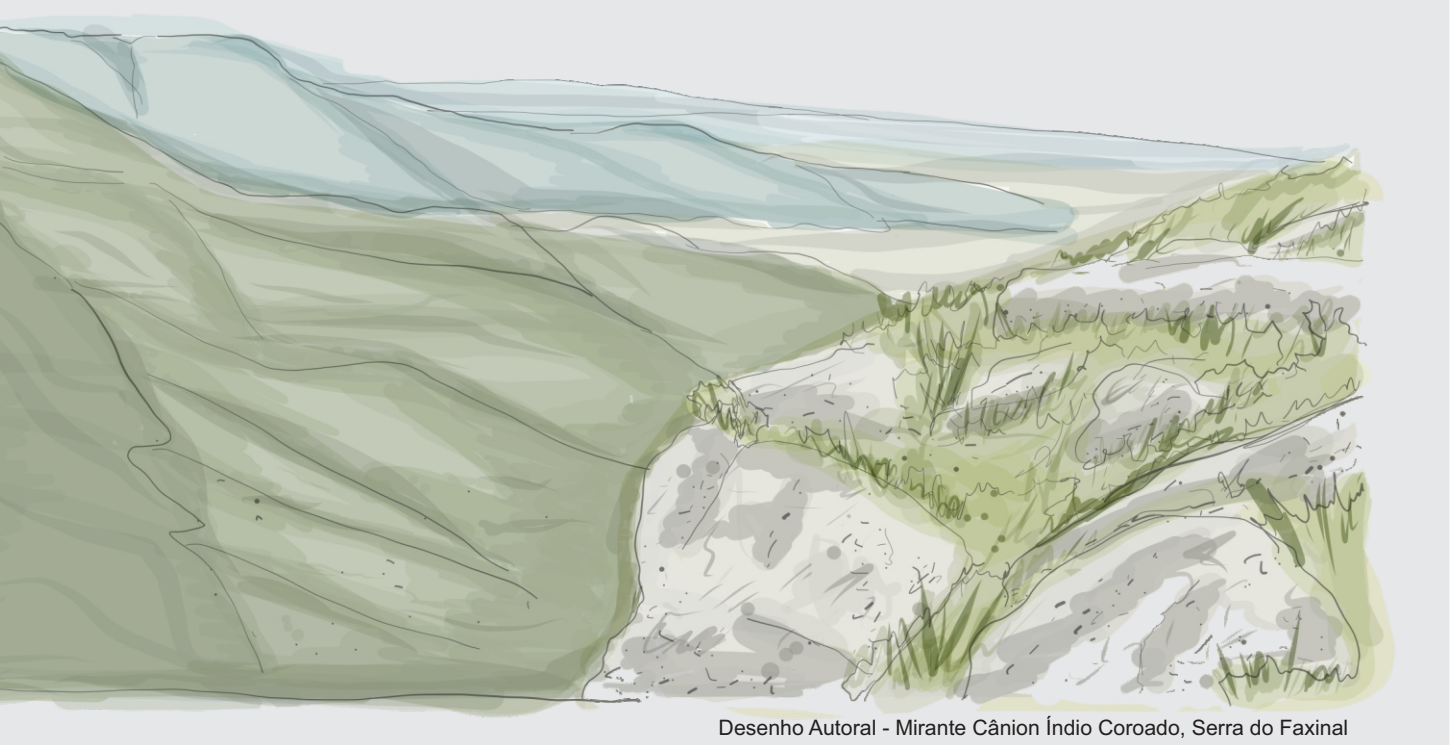
OBJETIVOS

GERAL:

- Desenvolver um **Centro de Informação e Auxílio ao Viajante** na Serra do Faxinal, em Cambará do Sul/RS.

ESPECÍFICOS:

- Completar o Sistema de Informação e Auxílio ao Viajante:** Rota dos Cânions Sul Catarinense, desenvolvido em TFG-I, através do aprofundamento e ampliação da escala em uma das serras de estudo;
- Utilizar **dos conceitos do regionalismo crítico e da arquitetura organicista** no desenvolvimento dos módulos de forma a complementar e valorizar paisagem local;
- Promover **percursos visuais acessíveis**, nos quais complementem as atividades esportivas locais pré existentes, associado ao conhecimento histórico da região.;
- Desenvolver o projeto dos **diferentes usos para os módulos básicos** do sistema geral;
- Projetar um **Centro de Informação e Auxílio ao Viajante** adaptado às necessidades do entorno da serra em estudo.



SÍNTESE TFG I

Sistema de Informação e Auxílio ao Viajante: Rota dos Cânions Sul-Catarinense

INTRODUÇÃO

O Estado de Santa Catarina é conhecido por abrigar as paisagens mais belas do país. A busca pelo estado representa 9,6% dos destinos turísticos de viagens rotineiras no país, segundo o Relatório Executivo apresentando a Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2010/2011, desenvolvido pelo Ministério do Turismo em 2012, ficando atrás apenas do estado de São Paulo e do Rio Grande do Sul. A Serra Catarinense, mesorregião do estado, possui uma procura considerável, seja na estação do inverno – onde ocorre maior fluxo de turismo, ou durante o ano. O acesso à região da planície serrana através do litoral ocorre por 4 possíveis percursos, sendo eles conhecidos por curvas acentuadas e subidas íngremes. O presente estudo aborda os quatro principais acessos a região, sendo eles:

- Serra do Corvo Branco:** conectando o município de Grão Pará com Urubici;
- Serra do Rio do Rastro:** conectando o município de Lauro Muller com Bom Jardim da Serra;
- Serra da Rocinha:** Conectando o município de Timbê do Sul com São José dos Ausentes;
- Serra do Faxinal:** Conectando o município de Praia Grande com Cambará do Sul.

Apesar de cada rodovia possuir uma particularidade, seja na paisagem quanto no contexto histórico, há a possibilidade de se pensar nas serras como um conjunto interligado, principalmente pelas características em comum às mesmas nas quais provam a necessidade de desenvolver um sistema de auxílio aos viajantes que buscam a paisagem de altitude por qualquer motivo que seja.



OBJETIVO GERAL

Desenvolver um projeto de um Sistema de Informação e Acolhimento ao viajante a ser desenvolvido no âmbito do planejamento regional e do projeto arquitetônico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar pesquisas e estudos** a respeito da importância das rodovias compondo as subidas de serras para a Região Serrana e sua contribuição para o atendimento da demanda de frequentadores.
- Conhecer o potencial paisagístico da região serrana** através de um levantamento de dados relacionando as subidas de serras com os pontos de interesse do viajante;
- Fazer um levantamento teórico** para compreender a influência e colonização na formação urbana e regional das cidades compondo o perímetro leste serrano;
- Trabalhar com referenciais arquitetônicos** nos quais ajudem a compreender a importância da relação entre a arquitetura e o viajante com enfoque no regionalismo crítico e na arquitetura orgânica;
- Elaborar um partido arquitetônico** de um **sistema de apoio ao viajante** no TFG I e um anteprojeto arquitetônico de um Centro de Apoio no TFG II.

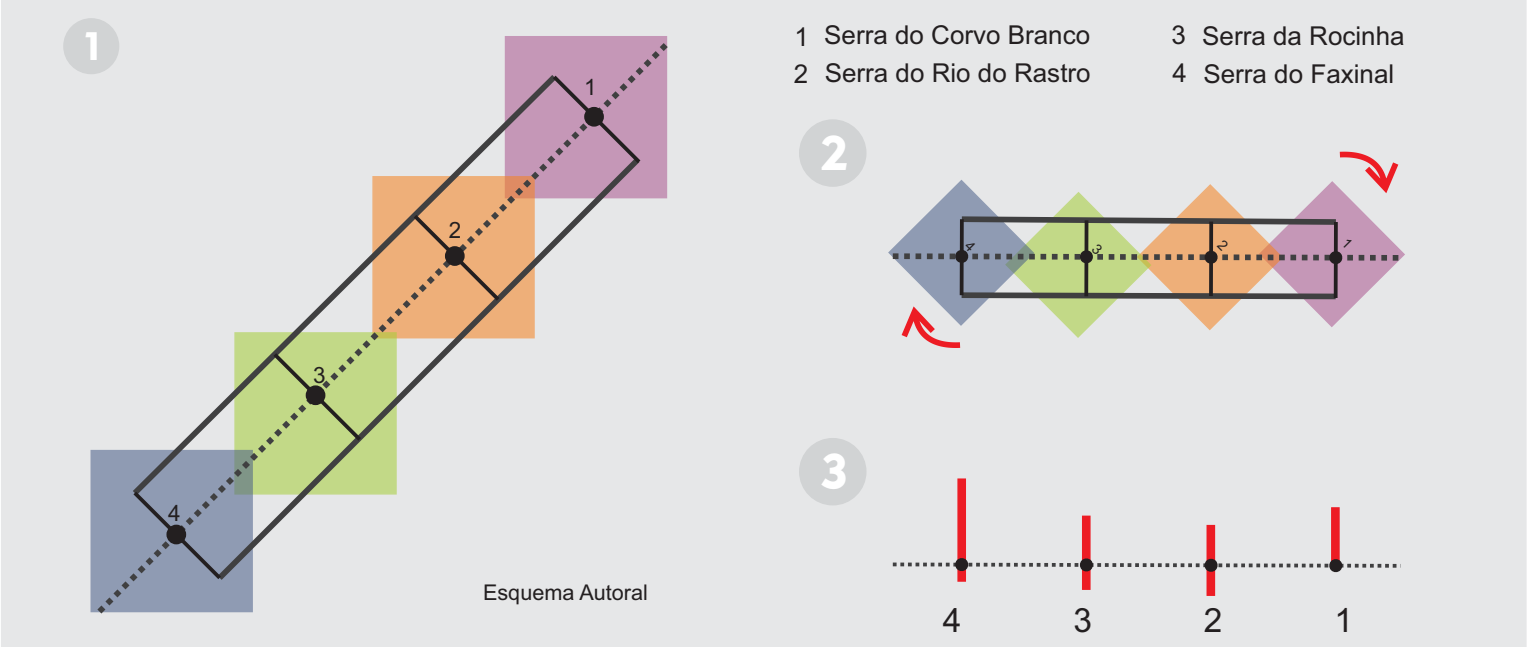
ANÁLISE DO TERRITÓRIO

Diretrizes de Projeto	Ações de Projeto
Compreender as diferentes redes* de aporte ao viajante nos diferentes âmbitos	Agregar formas de auxílio às redes no sistema a ser desenvolvido.
Desenvolver um Sistema Organizacional que extrapolem os limites municipais, buscando a facilidade logística do desenvolvimento das redes*	Projetar um sistema interligando os interesses desenvolvidos conforme cada serra de estudo
Desenvolver programas de necessidades modulares que possibilitem respostas arquitetônicas relacionadas ao lugar de sua implantação	Estudar formas de modulação na qual se adeque a diferentes meios suprindo as necessidades em geral do viajante
Valorizar e fortalecer a cultura e atividades relacionadas ao meio regional	Projetar uma arquitetura a modo de valorizar a técnica construtiva local e a paisagem do entorno

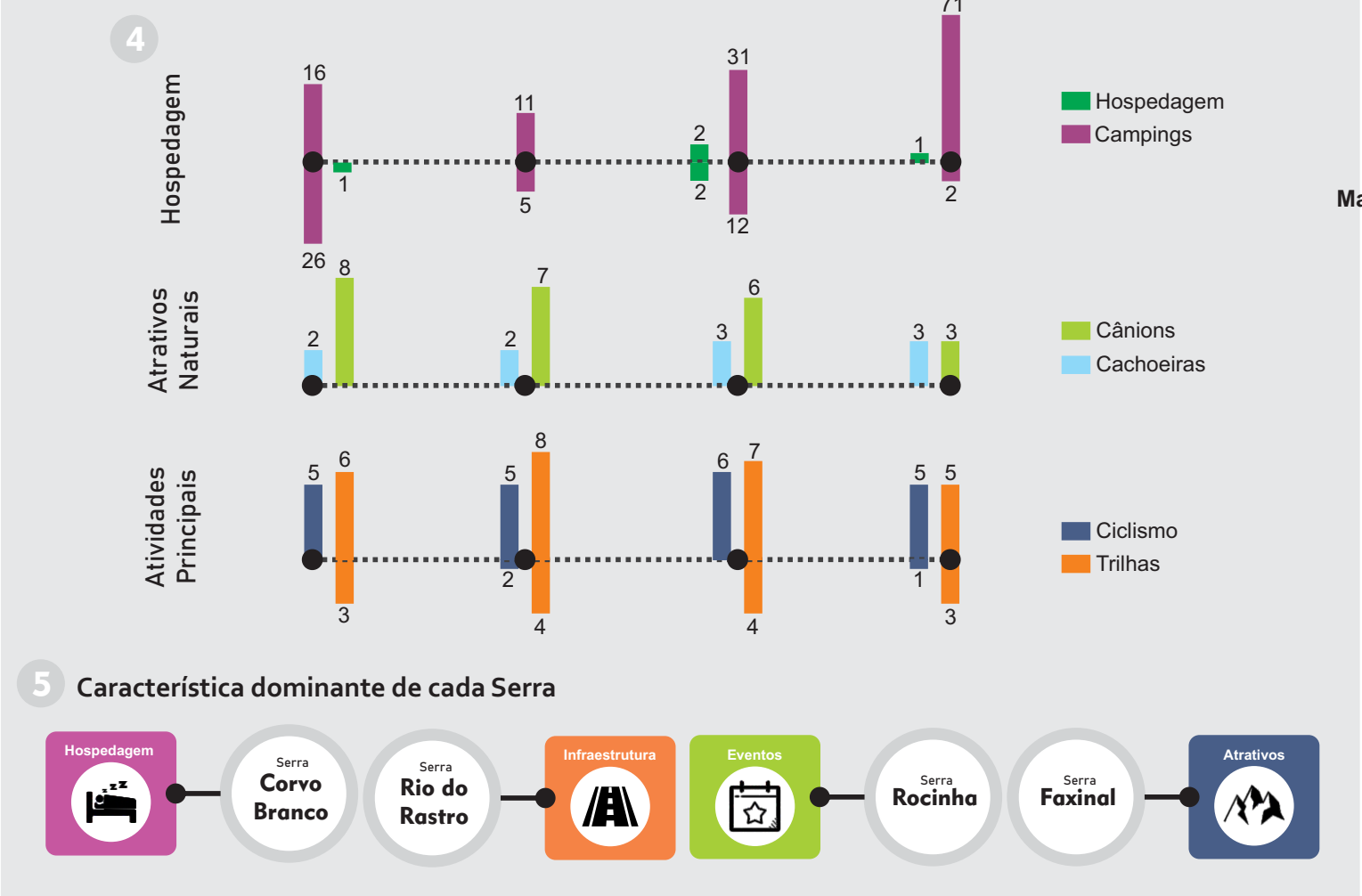
***Redes de Aporte** - São formas de organizar as diferentes cooperativas relacionadas ao auxílio ao viajante, podendo ser categorizadas conforme sua especialidade. Exemplos: Rede de Guias de Trilhas, Rede Hoteleira, Rede de Informação, Rede de Policiaria, Rede de Eventos Motociclistas, entre outros. Tais 'redes' se interligam ao criar um sistema abstrato complementando o sistema concreto de auxílio a ser desenvolvido no referido TFGI.

O recorte de estudo, não envolve apenas um lote, ou uma quadra, mas sim uma região abrangendo diversos municípios tanto no planalto serrano quanto na encosta da serra. Como escolha final de abordagem do estudo, considera-se todas as serras como importância igual, porém tratadas de formas distintas conforme a característica única do entorno. Conforme as análises de estudo, o esquema demonstrativo abaixo configura a ideia primária de do esboço do Sistema a ser projetado. O recorte abordará os municípios tanto no planalto serrano quanto no inferior da encosta da serra.

Composição Esquemática



Para que haja total compreensão da área de estudo, e principalmente as características individuais, é necessário uma análise geral em cada âmbito para que seja feito um diagnóstico condizente com a realidade local e com suas atividades pré-existentes. Este levantamento gerou estatísticas necessárias para que haja a compreensão do entorno, gerando assim, iniciativas projetuais adequadas. O gráfico ao lado esquerdo representa os quantitativos referente às diferentes serras em estudo, compreendendo tanto o município no planalto serrano quanto o abaixo da serra, numerando as principais atividades para que assim, seja determinado a característica individual.



PARTIDO

Contextualização do Projeto

O que é?

É um Sistema de Auxílio e Informação ao Viajante: na rota dos Cânions Sul-Catarinense

Como funciona?

O Sistema organiza um planejamento na escala regional abrangendo os municípios pertencentes a rota dos Cânions como forma de organizar, auxiliar e prestar serviços aos viajantes, integrando as atividades pré-existentes no âmbito do ecoturismo com a extensão do território Sul-Catarinense e Nordeste Rio-Grandense.

Quem são os usuários?

O público "em movimento", abrangendo viajantes de todas as categorias, sendo elas passageiros, turistas, aventureiros ou rotineiros

Qual o âmbito do Projeto?

Âmbito no qual envolve uma parceria entre o poder público com a iniciativa privada.

Composição da Proposta

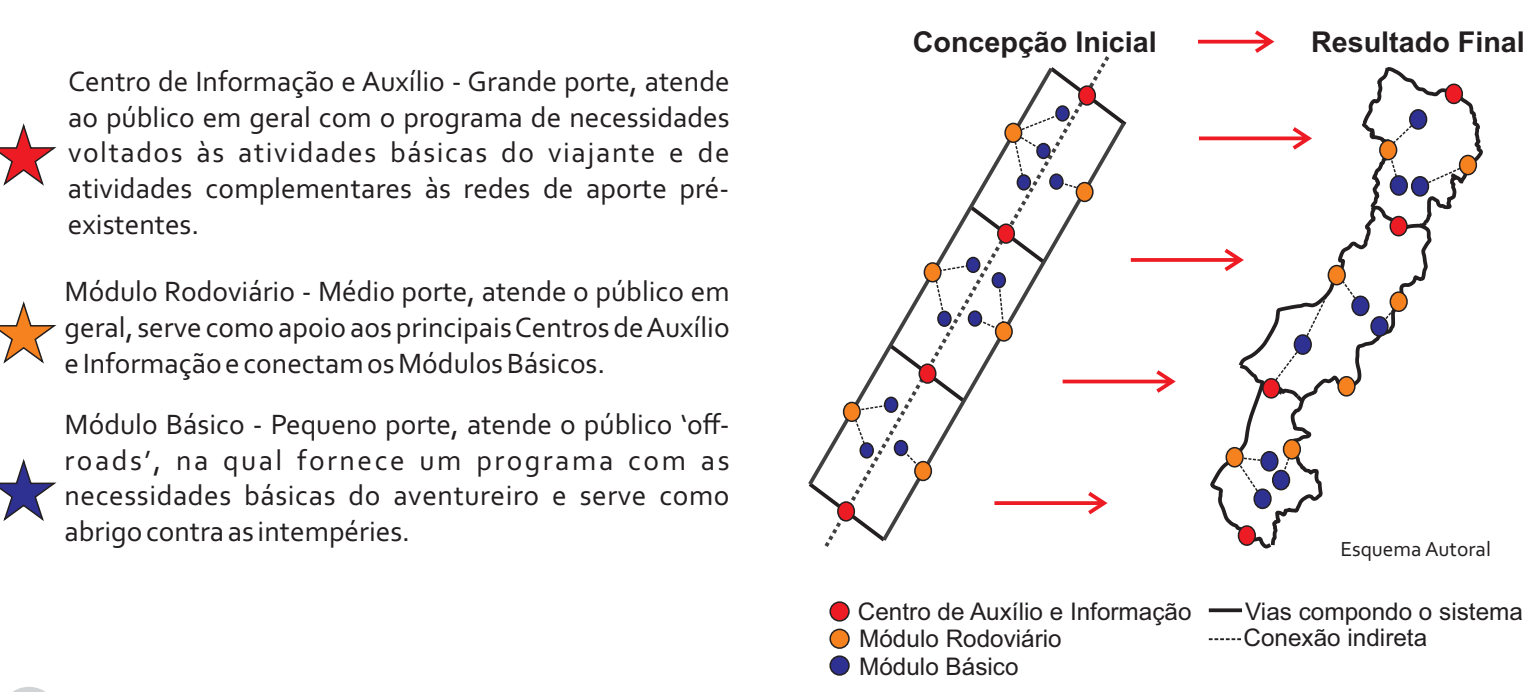
1 A Malha Viária

Para a concepção inicial na criação do sistema, usou-se de um conceito básico e simples: um traçado conector de todas as Serras em estudo, posteriormente foi analisado as rodovias estaduais existentes e constatado que há lugares ao 'pé da serra' nos quais não fazem parte do percurso estadual ou federal, sendo assim, foram encontrados meios alternativos através de ruas já existentes, para que houvesse uma valorização da paisagem local.

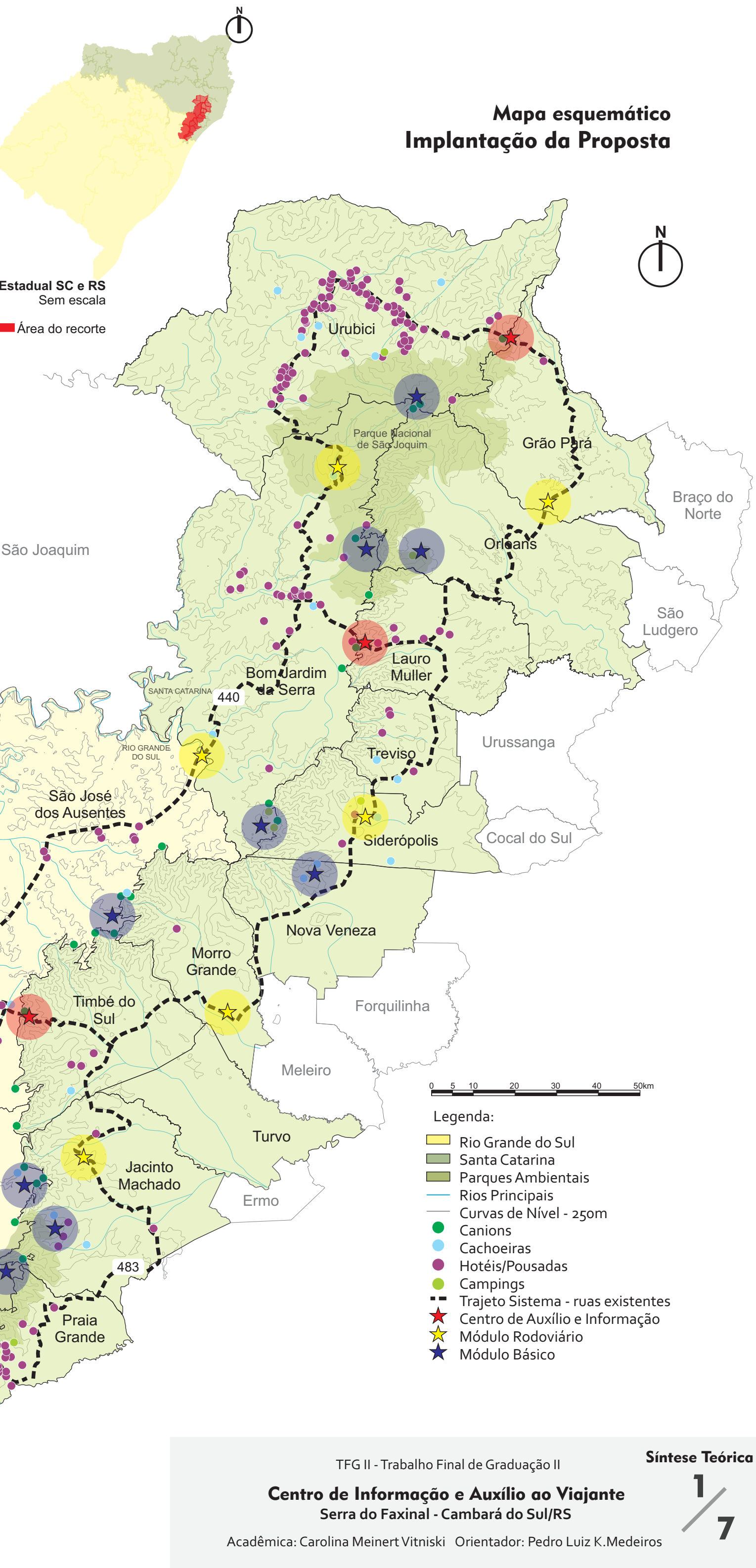


2 Elementos compoendo o Sistema

Os elementos arquitetônicos compoendo o sistema estão divididos em três categorias: Centros de Informação e Auxílio ao Viajante (inseridos nas proximidades das bordas do planalto e à margem da rodovia), módulos rodoviários (inseridos entre os Centros de Auxílio, às margens da rodovia) e o módulo básico (inserido em pontos estratégicos, próximo aos principais atrativos do ecoturismo).



4 Projeto Final - Sistema

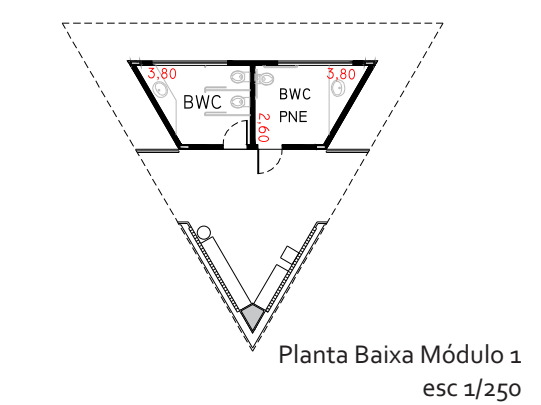


MÓDULOS BÁSICOS

Como elemento proposto no Sistema de Informação e Auxílio ao Turista, o Módulo Básico consiste em um espaço voltado a um programa de necessidades reduzido, geralmente voltado ao atendimento das necessidades básicas do viajante, principalmente para proteção contra as interiéres, área de descanso, água fresca e sanitários. O módulo básico foi projetado principalmente para ser implantado em locais estratégicos, como inícios e fins de trilhas, locais remotos porém frequentados e para o uso de um propósito específico. Sua forma triangular segue a linguagem proposta para o Centro de Informação e Auxílio, valorizando a arquitetura organicista e regional.

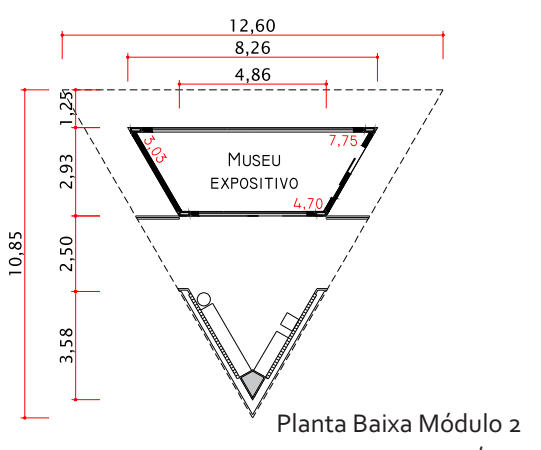
Módulo 1 - Sanitários

O principal módulo a ser implantado em todo o sistema é o de número 1, por abranger as necessidades básicas generalizadas como abrigo, sanitários e água. O Módulo 1 será locado principalmente nas rotas de trilhas.



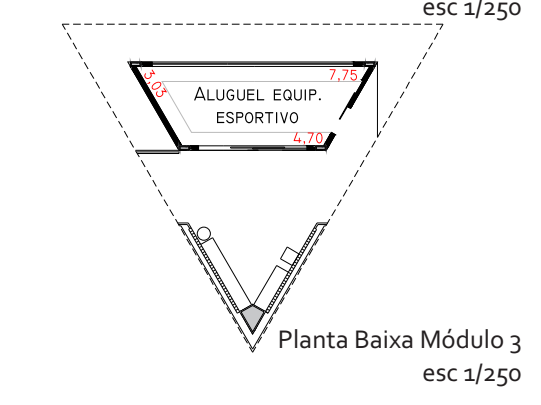
Módulo 2 - Museu Expositivo

O módulo 2 possui o objetivo de expor as principais cenas vividas pelos tropeiros - colonizadores da região. A intensão do museu expositivo ao ar livre é de representar as cenas do dia a dia com o cenário serrano ao fundo, sendo utilizado de grandes janelas para criar a permeabilidade visual. O módulo 2 será implantado junto aos Centros principais, ao longo das trilhas acessíveis criadas direcionadas aos mirantes.

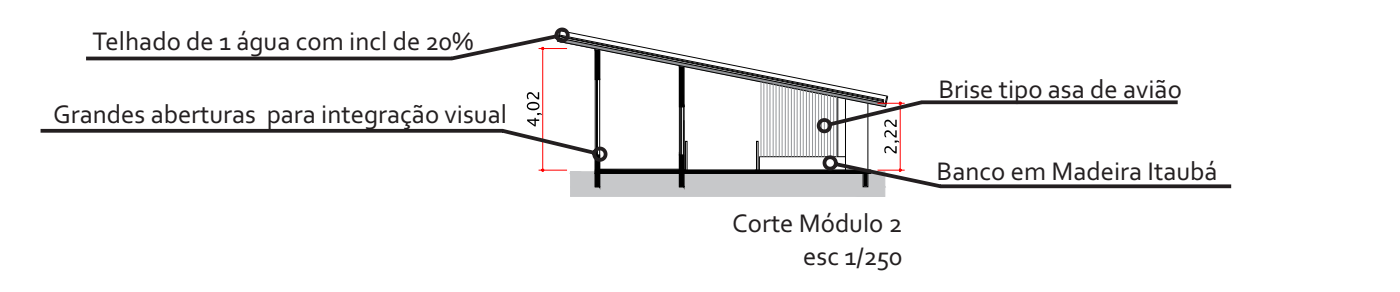
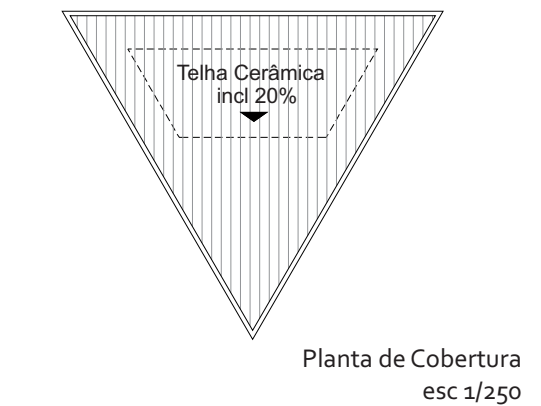


Módulo 3 - Aluguel de Equipamento Esportivo

A região serrana é constantemente alvo de aventureiros, trilheiros e amantes da natureza, por vezes é necessário algum equipamento esportivo, e assistência básica de primeiros socorros. O módulo 3 possui por objetivo gerar um espaço destinado a algum equipamento de serviço. Serão implantados entre a via e a entrada das principais trilhas.



Os módulos básicos possuem uma infinidade de possibilidades de utilização. A modulação permite que haja a variação de programa de necessidades, sendo eles podendo ser implantados unitariamente ou através da combinação dos mesmos.



PERSPECTIVAS GERAIS



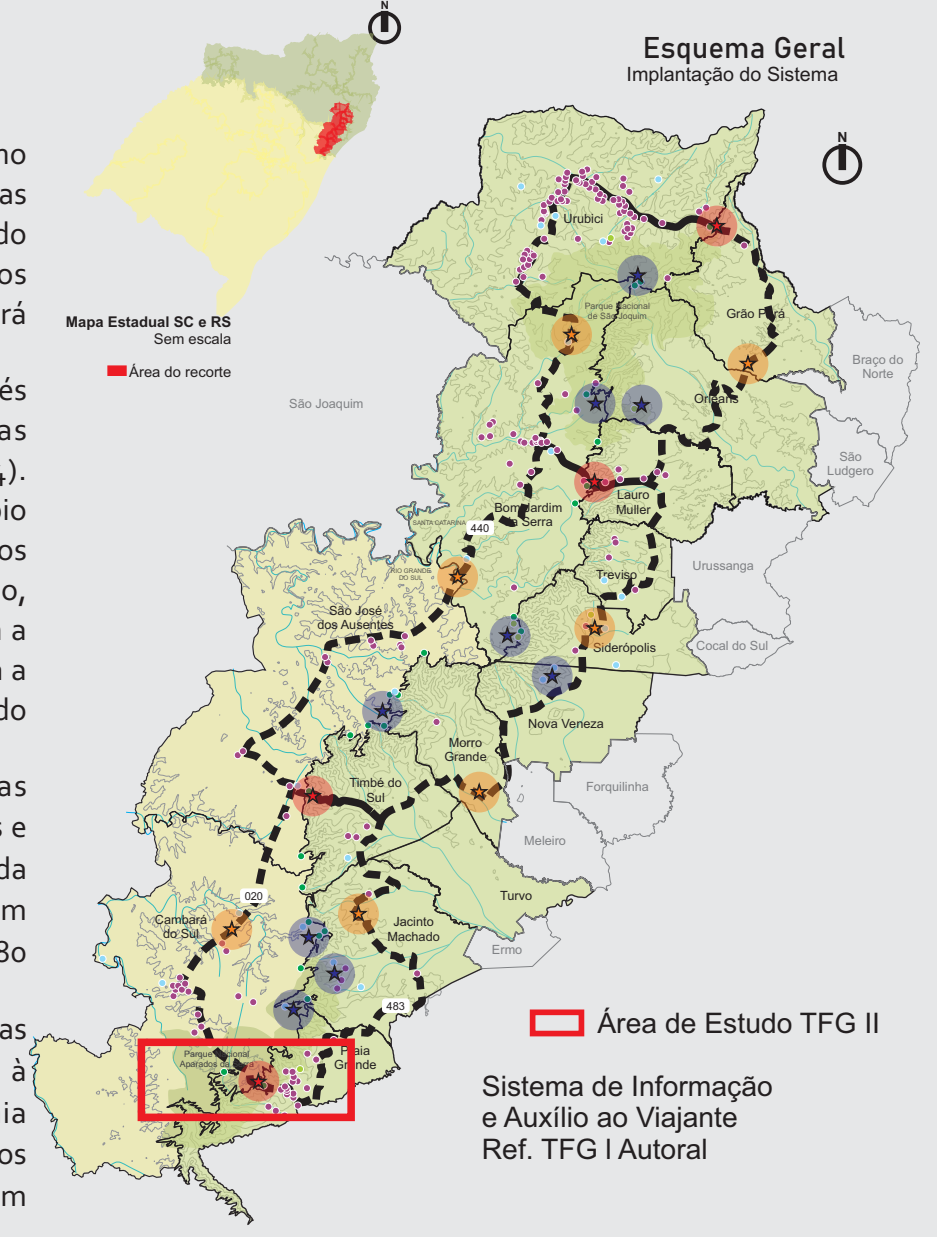
ANÁLISE DO RECORTE

Como mencionado previamente, o Trabalho Final de Graduação II será focado em uma das serras de estudo do TFG I, sendo a Serra do Faxinal a escolhida. A mesma conecta os municípios de Praia Grande/SC com Cambará do Sul/RS.

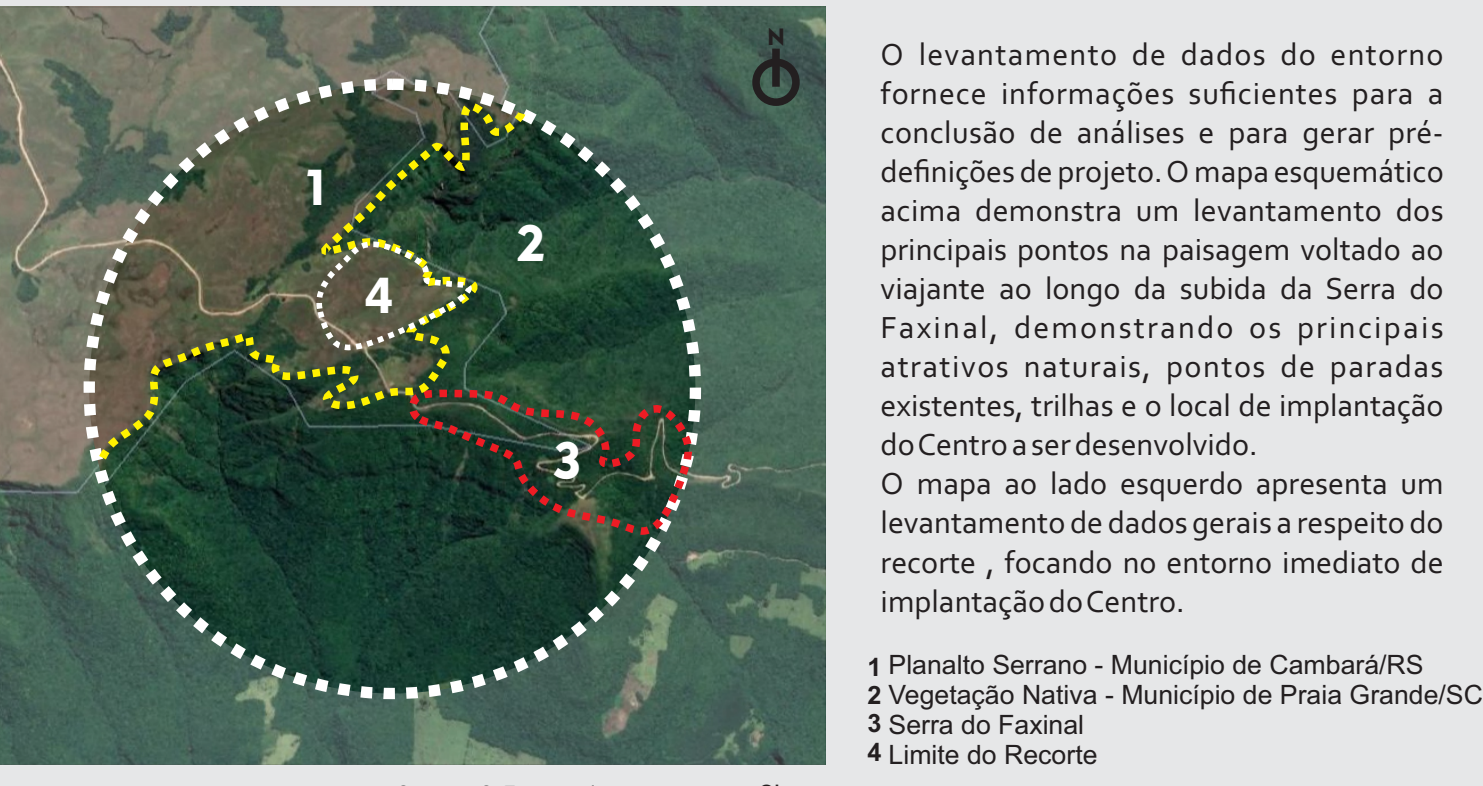
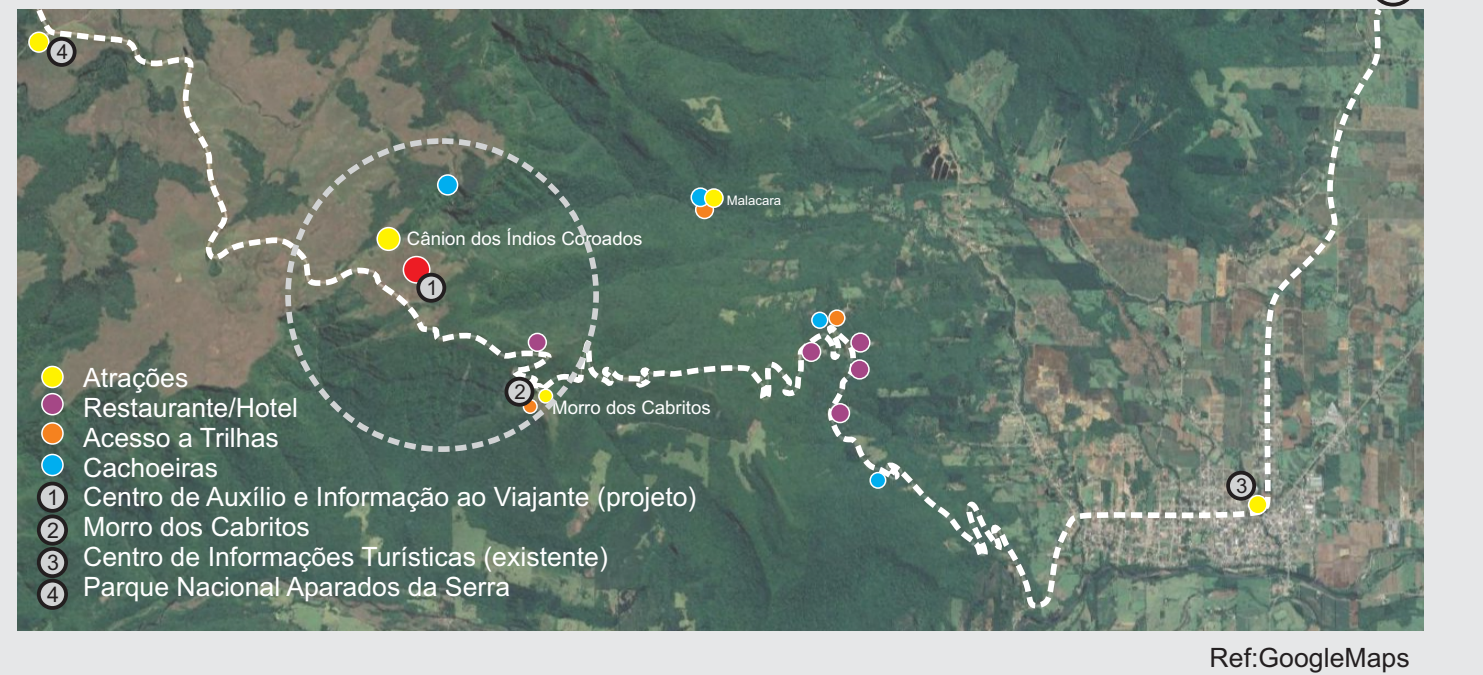
A Serra começou sua história através da ocorrência de troca de mercadorias trazidas pelos serranos (SOUZA, 2014). Como não havia ligação entre o município com o alto serrano, o Sr. Luiz Bento dos Santos, principal comerciante do vilarejo, juntamente com os fundadores, iniciaram a busca de desbravar a subida íngreme para a criação da rota conhecida hoje como Serra do Faxinal.

Sua abertura permitiu as trocas comerciais entre Praia Grande, Bom Jesus e Vacaria. Os primeiros relatos de obras da rodovia estão datados na déc de 50, porém sua abertura oficial deu-se na dec. de 80 (SOUZA, 1987).

A estrada do Faxinal compreende as rodovias RS-427 de Cambará do Sul/RS à divisa dos estados e a SC-450 até Praia Grande/SC, são apenas 36 km, porém até os dias atuais, a estrada permanece sem pavimentação.

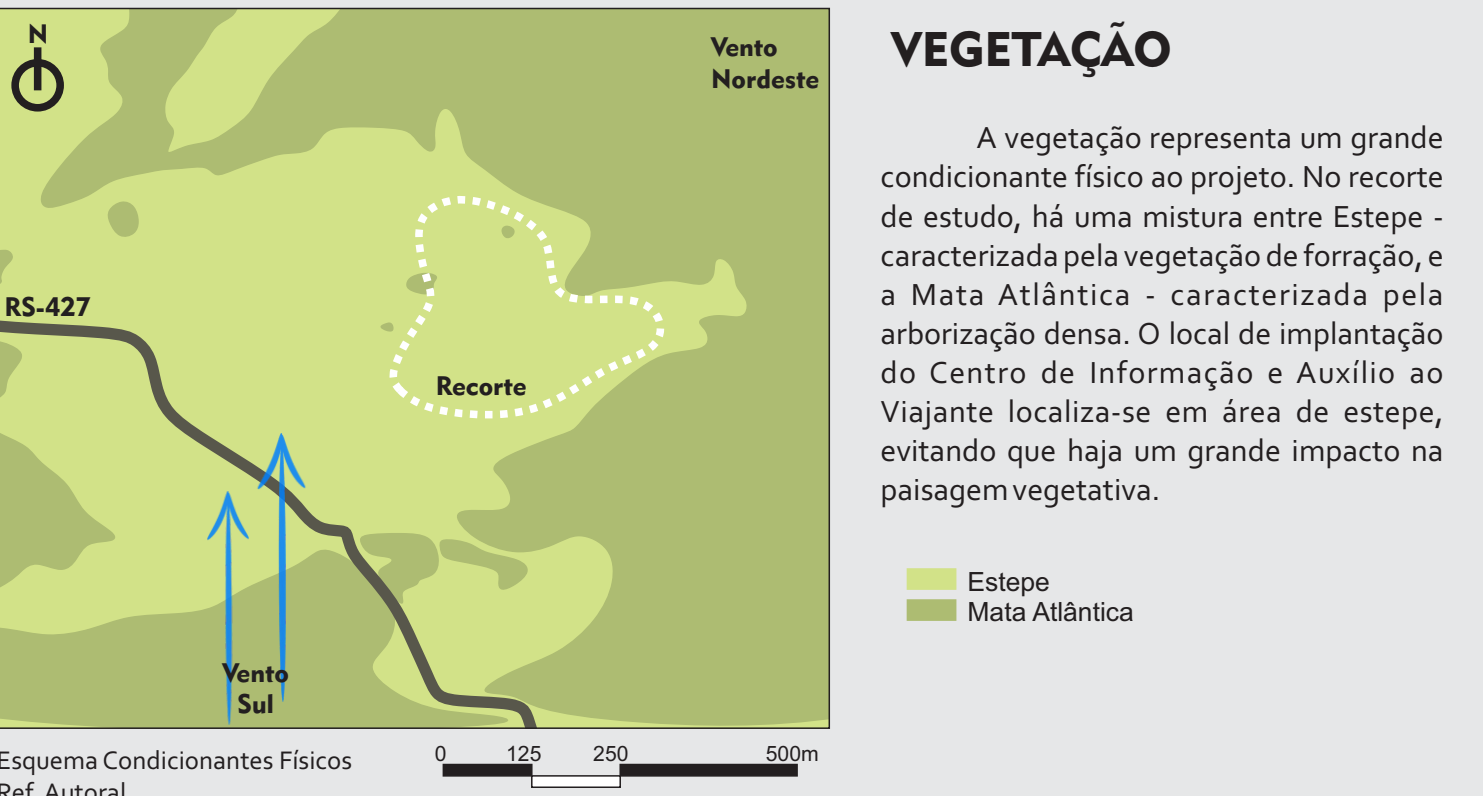


LEVANTAMENTO DO ENTORNO



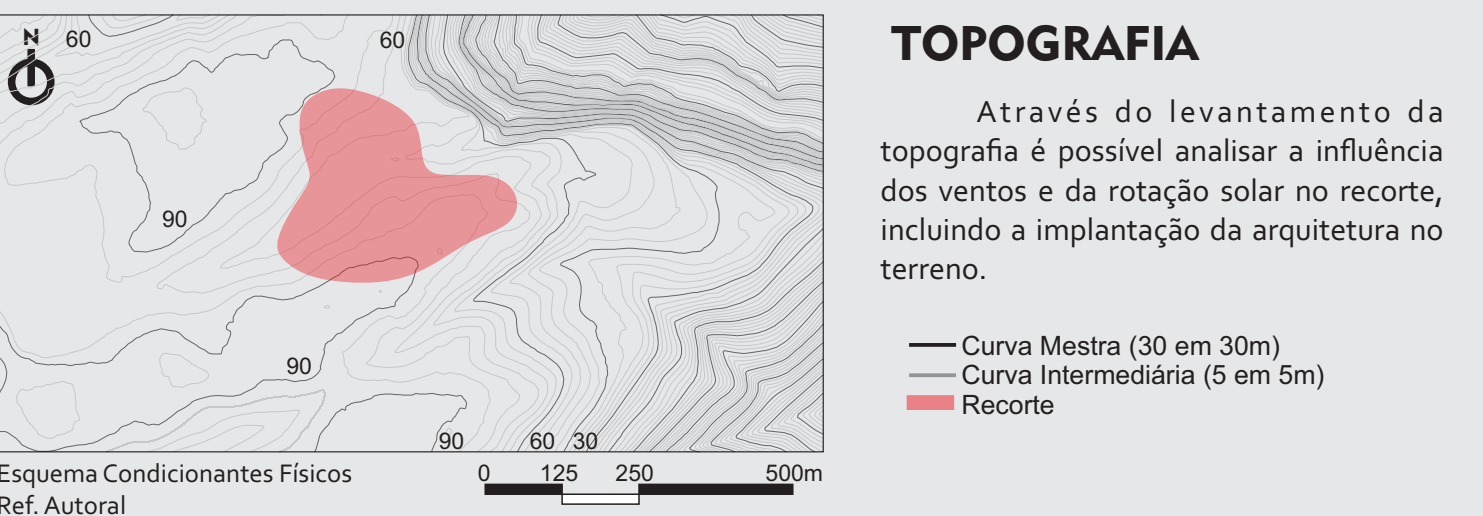
O levantamento de dados do entorno fornece informações suficientes para a conclusão de análises e para gerar pré-definições de projeto. O mapa esquemático acima demonstra um levantamento dos principais pontos na paisagem voltado ao viajante ao longo da subida da Serra do Faxinal, demonstrando os principais atrativos naturais, pontos de paradas existentes, trilhas e o local de implantação do Centro a ser desenvolvido. O mapa ao lado esquerdo apresenta um levantamento de dados gerais a respeito do recorte, focando no entorno imediato de implantação do Centro.

1 Planalto Serrano - Município de Cambará/RS
2 Vegetação Nativa - Município de Praia Grande/SC
3 Serra do Faxinal
4 Limite do Recorte



VEGETAÇÃO

A vegetação representa um grande condicionante físico ao projeto. No recorte de estudo, há uma mistura entre Estepe - caracterizada pela vegetação de forração, e a Mata Atlântica - caracterizada pela arborização densa. O local de implantação do Centro de Informação e Auxílio ao Viajante localiza-se em área de estepe, evitando que haja um grande impacto na paisagem vegetativa.



PARTIDO ARQUITETÔNICO

Para o início de um projeto arquitetônico é necessário que haja uma análise prévia do local: conhecer os condicionantes físicos, legislativos e ter um conhecimento sobre a cultura e história local. O local de implantação do projeto de TFG II pertence ao Parque Nacional Aparados da Serra e fica localizado na fronteira entre os estados, porém pertencente ao município de Cambará do Sul/RS.

Após análises locais realizadas, há uma escolha no caminho a se seguir na hora de projetar. Após estudos realizados em TFG I, o uso dos conceitos do regionalismo crítico e da arquitetura organicista foram os norteadores nas principais escolhas no partido desenvolvido.

A relação da paisagem, do entorno e da edificação em si necessita possuir uma conexão de forma que haja uma complementação de todos os elementos. Sendo assim, os conceitos a serem aplicados na arquitetura do Centro de Informação e Auxílio ao Viajante: Serra do Faxinal, deve-se ao objetivo de incorporar a arquitetura ao contexto paisagístico como forma de valorização do entorno e contexto geográfico. Sendo assim, as diretrizes projetuais baseadas nestes dois conceitos são:

Diretrizes Conceituais de Projeto

- Linearidade horizontal na arquitetura, respeitando o relevo predominante no entorno
- Uso da materialidade rústica modernizada, incorporando o uso de pedra, madeira vidro e metal como linguagem conectora do Sistema
- Relação do interior com o exterior através da conexão visual da arquitetura com a paisagem
- Respeito e valorização do programa de necessidades através da proposição de ambientes funcionais e sensíveis voltados a cultura local
- Integridade em todos os elementos arquitetônicos do sistema através da plasticidade, da continuidade e da integridade.

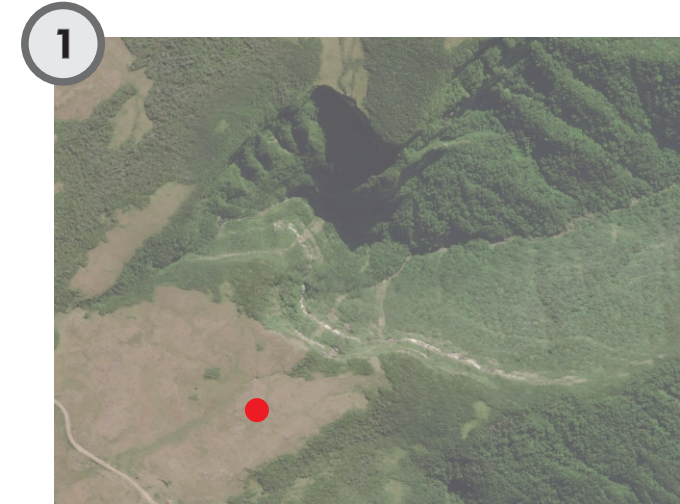
EIXOS VISUAIS

Os eixos visuais foram um dos principais delimitadores do projeto. Foram eles que direcionaram a forma em que se comporta tanto a planta baixa quanto a relação volumétrica na implantação no terreno. Através deste aspecto, foram analisados os principais eixos visuais de interesse na paisagem a partir do ponto de implantação e também a observação da paisagem da estrada em direção ao lote escolhido, traçando linhas guias para o início da concepção da forma.

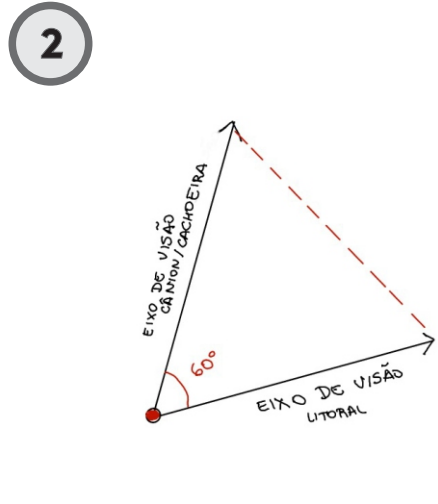
Os principais pontos de interesses visuais na paisagem - a partir da implantação - é a cachoeira no Cânion dos Índios Coroados e a vista do Litoral.

Eixos Visuais — Implantação Volumetria

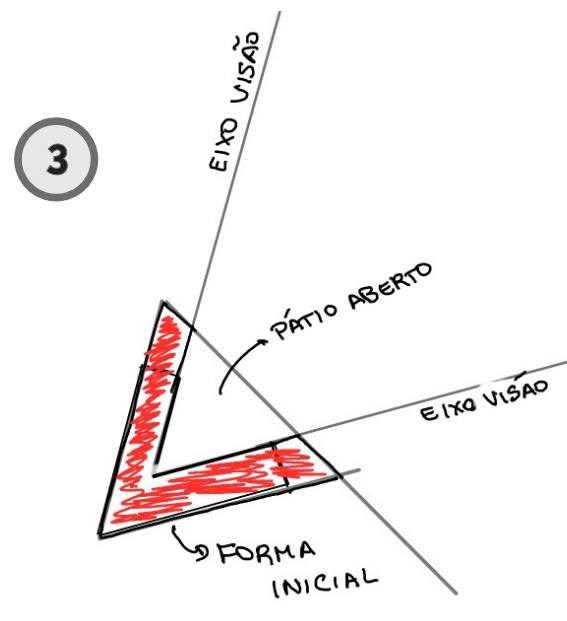
Desenvolvimento da Forma na Implantação



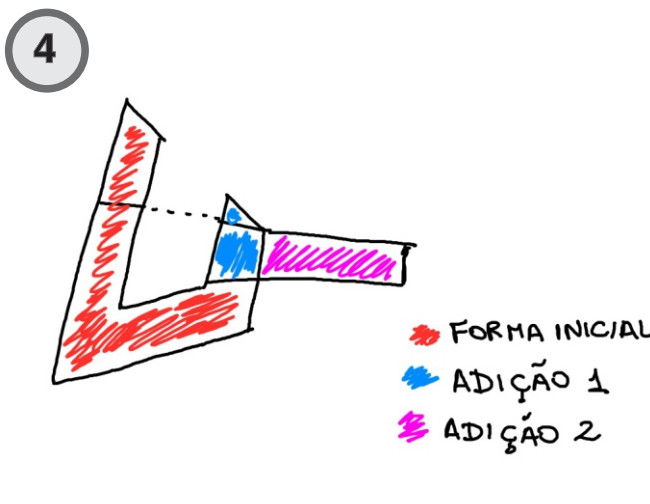
Pontuar a localização aproximada conforme observação da paisagem



Traçar eixos conforme o interesse visual da paisagem, originando uma forma básica inicial.

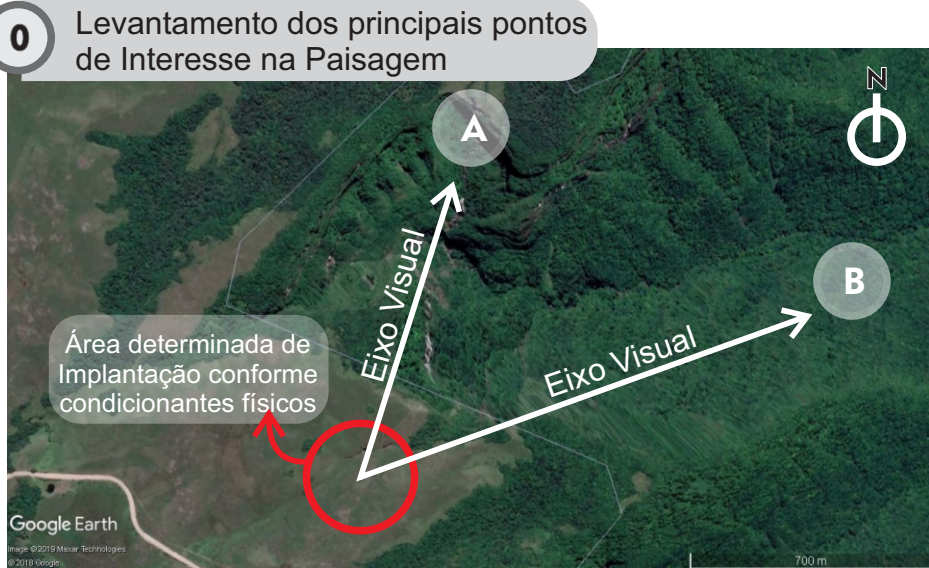


Iniciar estudos da forma através da inserção de espessura adequada para o programa de necessidade (10m)

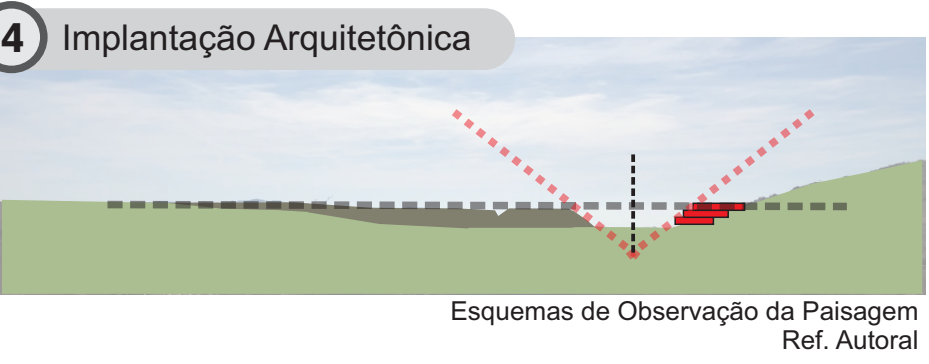
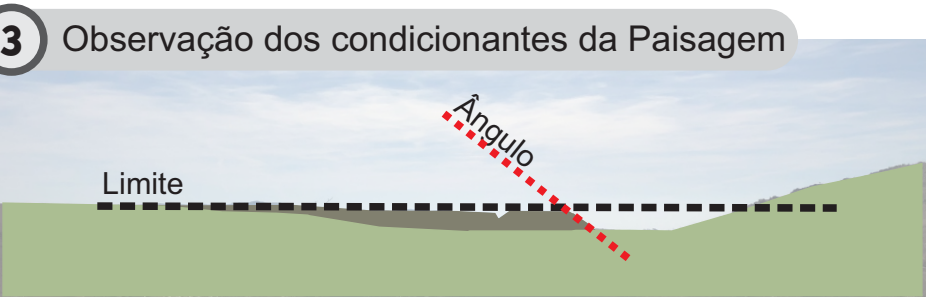
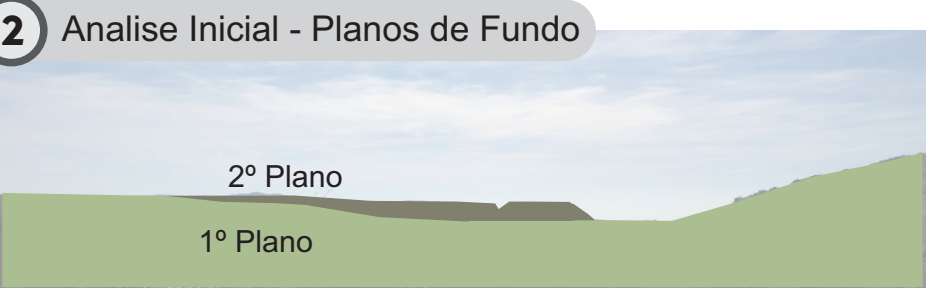


Adição de volumes mantendo a lógica da "malha" triangular

Desenvolvimento da Forma no Volume



Ref.: GoogleMaps com esquema autoral



ÁREA DE ESTUDO

A visita ao local de implantação é indispensável. Através de levantamentos fotográficos e de observação dos efeitos climáticos, a área de implantação do projeto tornou-se estratégica para extrair o melhor dos eixos visuais e ainda assim proteger-se dos ventos sul. Nas imagens abaixo é possível compreender a relação da topografia com a paisagem aos olhos do observador.



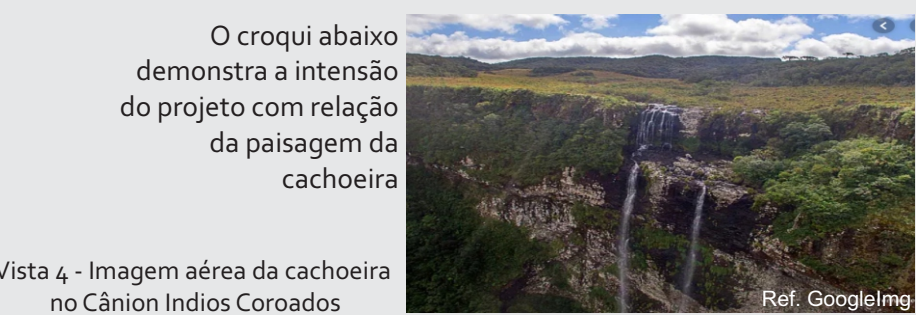
Vista 1 - Imagem fotografada a partir da rodovia em direção ao cânion



Vista 2 - Imagem fotografada a partir do ponto de implantação ao cânion



Vista 3 - Imagem fotografada a partir da subida da Serra em direção ao Litoral



Vista 4 - Imagem aérea da cachoeira no Cânion Índios Coroados

O croqui abaixo demonstra a intensão do projeto com relação da paisagem da cachoeira



PROGRAMA DE NECESSIDADES

O planejamento do programa de necessidades iniciou junto a proposta do Sistema Geral em TFG I, onde cada Centro receberia um programa base e adicionaria conforme a necessidade do entorno individualmente. Com o levantamento de dados apresentado previamente, o plano de necessidades para a Serra do Faxinal está relacionado à característica da mesma: região com diversas atrações naturais, alvo de turistas no âmbito esportivo, ligação comercial entre o litoral catarinense e a região serrana rio-grandense e carência em infraestrutura de auxílio a estes viajantes.

Concepção do Programa de Necessidades TFG I		
	Ambiente	Área (aprox.)
Programa Base dos Centros	Recepção, exposição e Informação	60m²
	Museu Histórico	40m²
	Sala de Projeção - 25 pessoas	30m²
	Sala Multiuso	60m²
	Administração + complementares	100m²
	Loja de Conveniência	25m²
	Espaço Família	20m²
	Sanitários	60m²
	Guarda-Volumes	20m²
	Vestiários	20m²
Comércio	Loja de Comerciantes Locais	30m²
Alimentação	Restaurante - 80 pessoas	100m²
Hospedagem	Hotel - 15 suítes	800m²
Área Externa	Espaço Pet	25m²
	Espaço para Camping	100m²
Apoio Veículos	Estacionamento - 85 vagas	1.000m²
	Carga e Descarga	30m²
	Bicicletário	40m²
	Garagem de Serviço	40m²
Área Total Coberta (aproximado)		1.600m²



Concepção do Programa de Necessidades TFG II		
	Ambiente	Área (aprox.)
Programa Base dos Centros	Recepção e Informação	30m²
	Museu Histórico ao Ar Livre	x
	Sala de Projeção - 85 pessoas	100m²
	Sala Multiuso	80m²
	Administração + complementares	150m²
	Loja de Conveniência	40m²
	Espaço Família	20m²
	Sanitários	60m²
	Guarda-Volumes	20m²
	Átrio Central	300m²
Comércio	Loja de Comerciantes Locais	40m²
Alimentação	Restaurante - 80 pessoas	100m²
Hospedagem	Pousada - 15 suítes	800m²
Área Externa	Módulos Básicos de Atendimento	300m²
	Trilhas e Mirantes Acessíveis	x
Apoio Veículos	Estacionamento - 85 vagas	1.400m²
	Carga e Descarga	x
	Bicicletário	x
	Embarque e Desembarque	x
Área Total Coberta (aproximado)		2.050m²

Um programa de necessidades prévio ao partido auxilia na projeção dos espaços. A tabela 1 apresenta o programa levantado no TFG I, lançando a ideia dos principais setores, nesta etapa, o pré dimensionamento concebeu uma arquitetura de 1.600m². Já a segunda tabela foi estruturada com a adaptação da tabela 1, incluindo e excluindo ambientes, aumentando e diminuindo espaços, deixando programa mais adequado ao espaço a ser desenvolvido. Apesar da área total coberta da tabela 2 ser de 2.050m², este numero representa uma estimativa do espaço, não sendo necessariamente aplicado de forma exata no projeto.

MATERIALIDADE

Cada material construtivo possui sua característica própria e a junção de diferentes materiais formam o que chamamos de materialidade. O conceito da mesma deve ser pensado não apenas no estrutural, mas sim nas propriedades visuais que elas formam em sua composição.

O Centro de Informação e Auxílio ao Viajante possui referencias na arquitetura organicista e no regionalismo crítico. Isto influencia diretamente na forma de aplicação da materialidade.

Taipa de Pedra

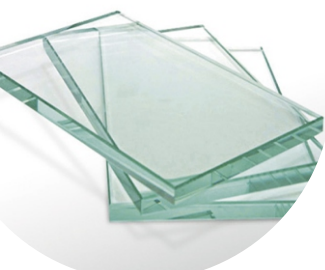
O cenário serrano conta a historia de sua colonização e os muros de taipa de pedra fazem parte dos costumes construtivos dos tropeiros, nos quais utilizavam das mesmas para divisão de terras e criação de corredores para transporte de gados. Devido a abundâncias de pedras na região, a técnica construtiva de empilhamento será representada no projeto arquitetônico em uma releitura através de revestimentos.



ref. cidadeecultura.com/



ref. cidadeecultura.com/



ref. archdaily.com.br/



ref. archdaily.com.br/

Vidro

As propriedades translúcidas do vidro permitem com que haja a relação visual interna e externa na construção, porém também fornece proteção contra as intempéries. No projeto, o vidro será utilizado nas aberturas, peles de vidro e guarda corpo.

Concreto

O concreto está relacionado às técnicas construtivas atuais. A intenção de trabalhar os pilares e vigas em concreto aparente dá-se pela mistura de elementos construtivos antigos com os modernos.

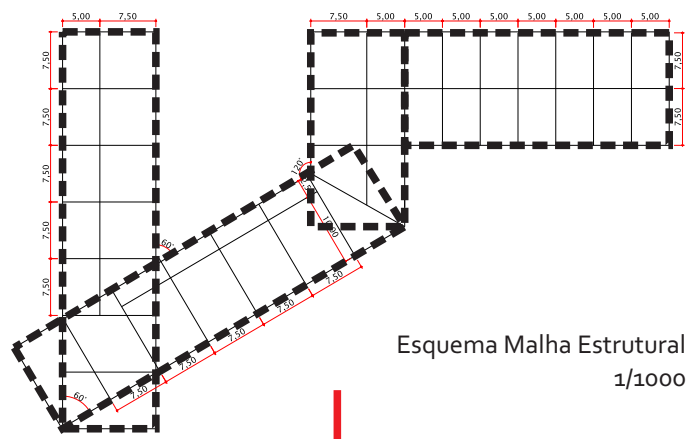
ESTRUTURA

Formado por uma malha retangular, o sistema estrutural é composto por lajes de concreto 20cm de espessura, pilares e vigas em concreto aparente, estrutura de suporte da cobertura em madeira.

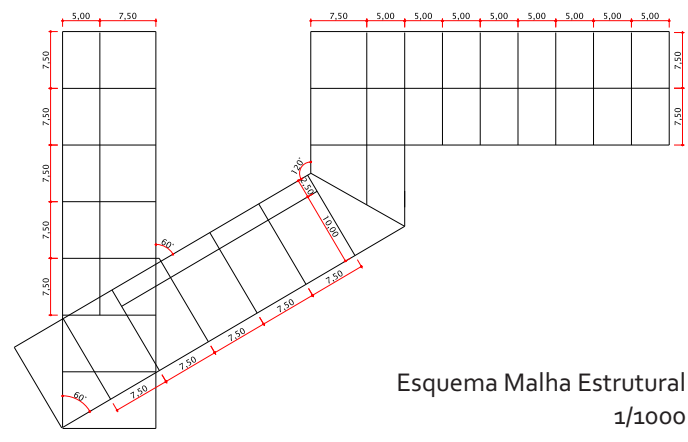
O sistema construtivo do átrio central é estruturada de forma independente da arquitetura, sendo composto por estrutura metálica.

Malha Estrutural

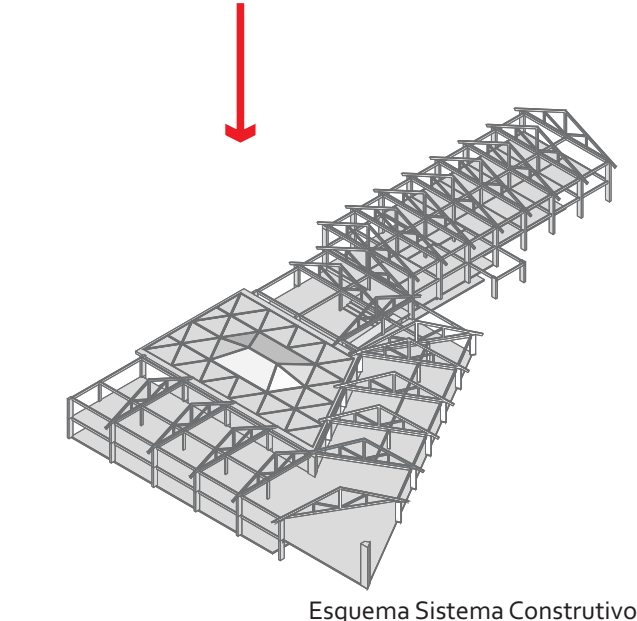
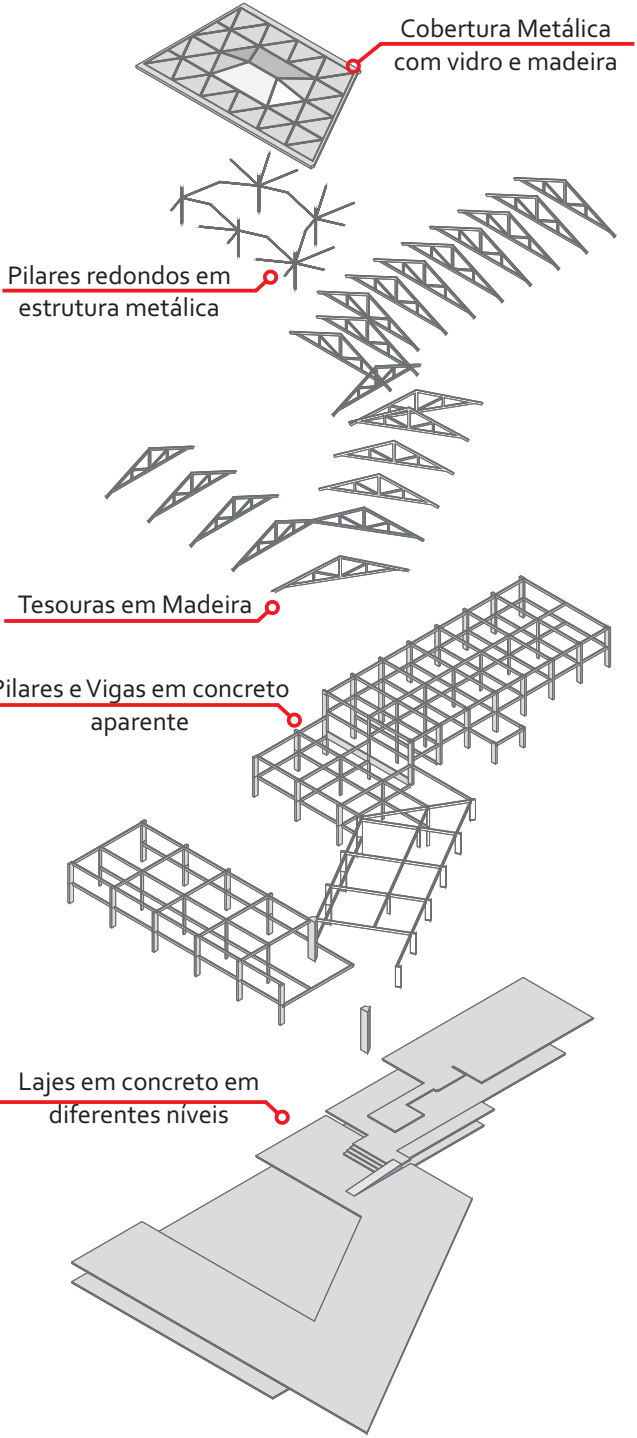
O uso da malha é essencial para que haja uma eficiência construtiva. Para isto é necessário conhecer as propriedades dos materiais utilizados. A malha desenvolvida para o projeto é formada por 4 retângulos - paralelos e perpendiculares, subdivididos primordialmente em espaçamento de 7,5m. Posteriormente, cada retângulo recebe uma divisão única conforme a necessidade do uso, porém sem perder a lógica construtiva.



Esquema Malha Estrutural 1/1000

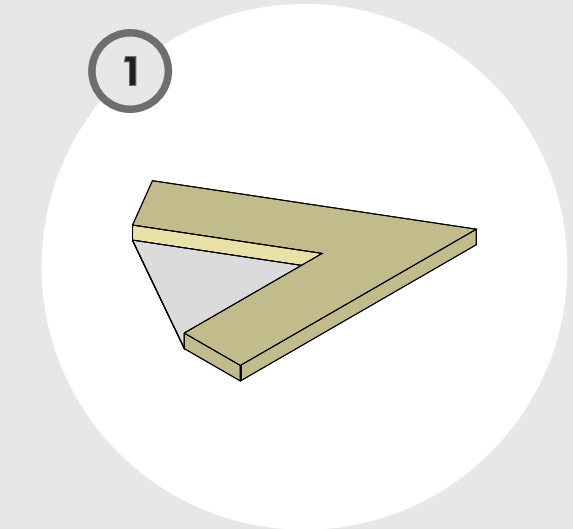


Esquema Malha Estrutural 1/1000

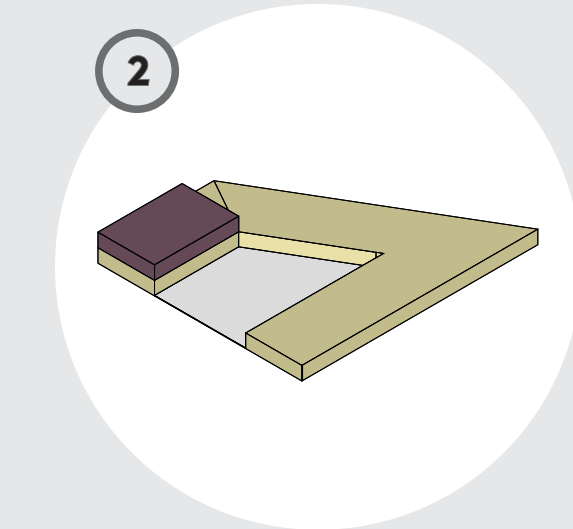


Esquema Sistema Construtivo sem escala

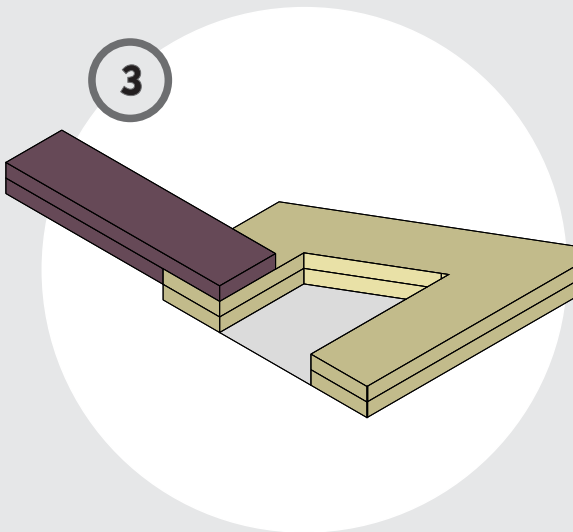
COMPOSIÇÃO DA FORMA



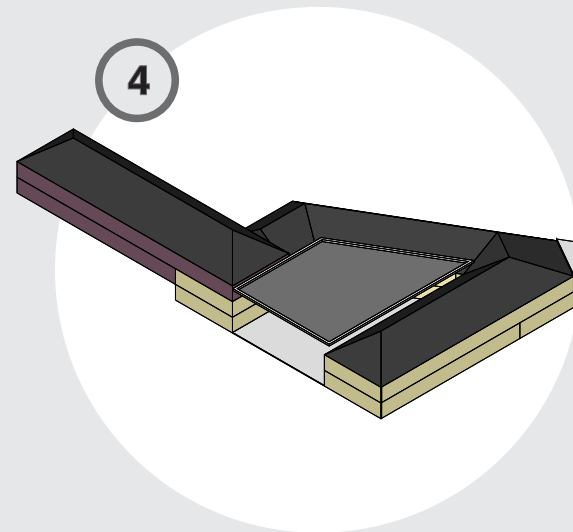
Concepção inicial - bloco único com angulação perpendicular de 60° - em formato de triângulo (resgate dos eixos visuais) e pátio central descoberto formando um mirante



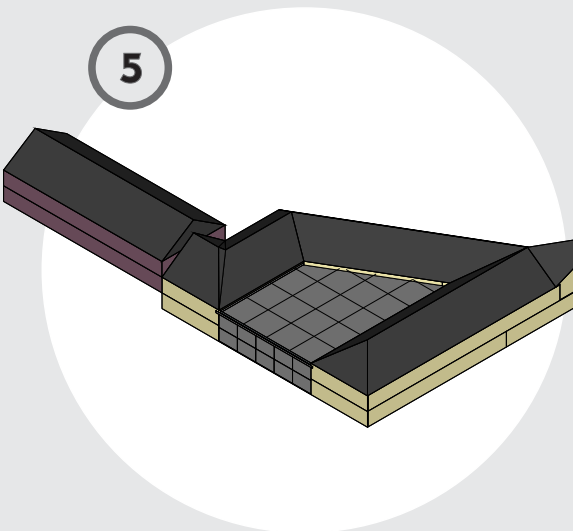
Adição de forma com um retângulo paralelo e adição de um pavimento destinado à pousada



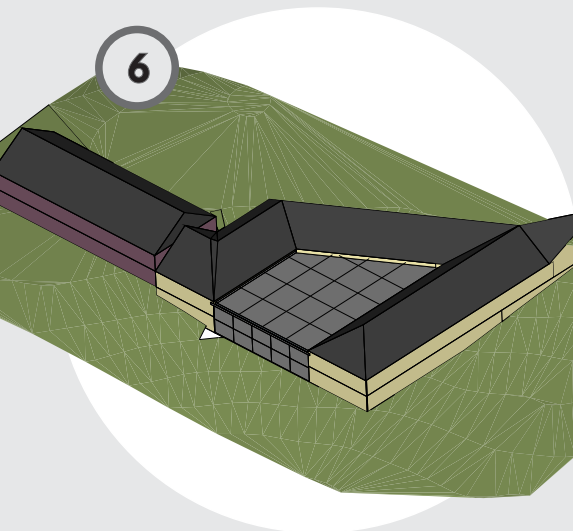
Adição de pavimento semi enterrado com aumento na volumetria da pousada de forma perpendicular a forma inicial



Adição de estrutura de cobertura tradicional na arquitetura e cobertura no átrio central



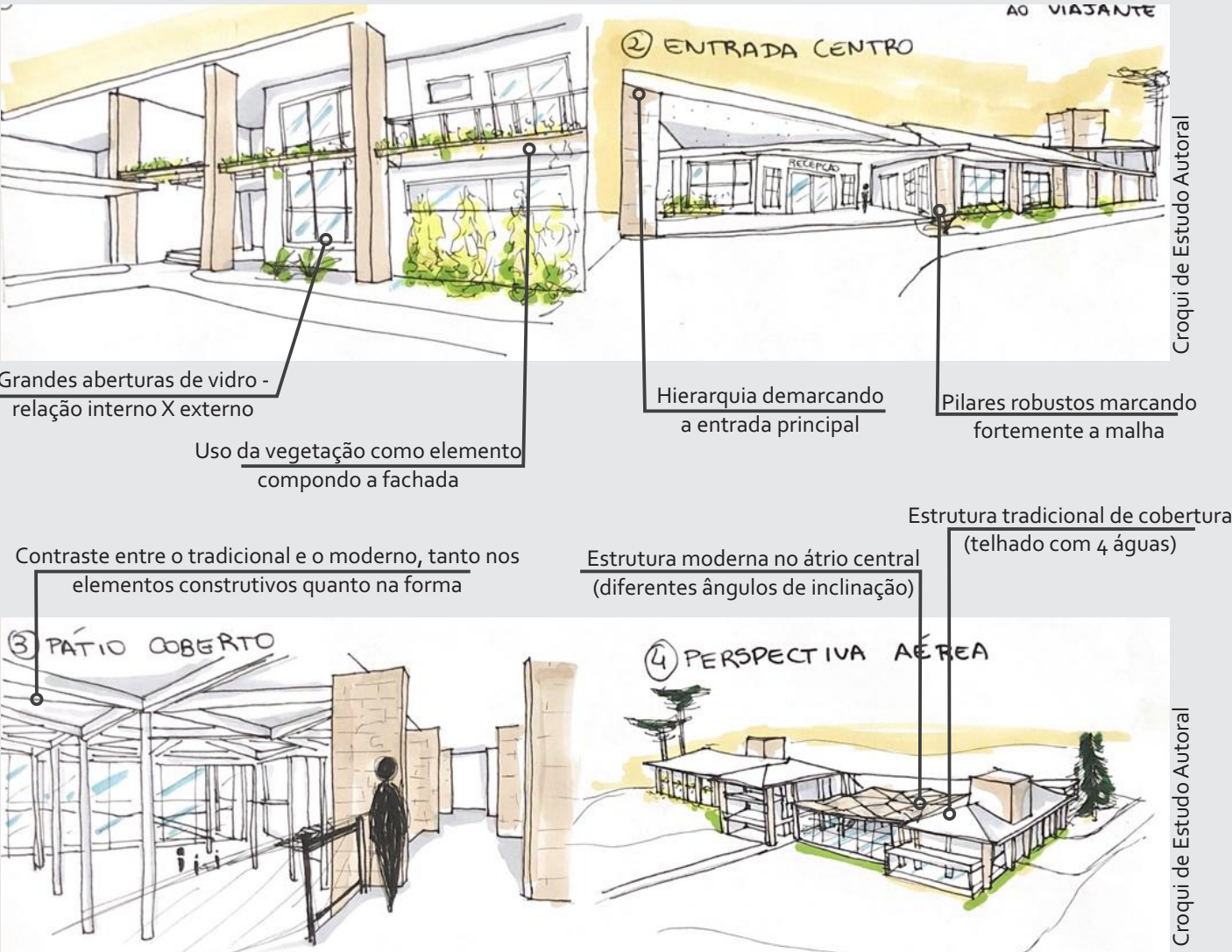
Adaptações de usos e alterações pontuais na cobertura do edifício. Inserção de fechamento em átrio central, tornando-o em um espaço fechado.



Adaptação de pavimento semi enterrado ao terreno bem como a adaptação do terreno com a arquitetura.

CROQUIS DE ESTUDO

O uso do desenho ajuda a compreender a espacialidade do projeto. Através dos croquis abaixo, é possível perceber o estudo da materialidade, da estrutura, da volumetria, da vegetação e das fachadas.



REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

1. Botanique Hotel e Spa/ Candida Tabet Arquitetura

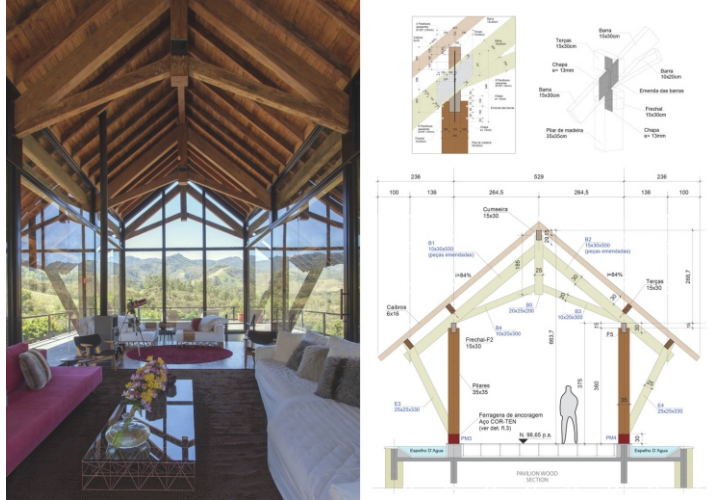
Destaque: Estrutural e Materialidade
Local: São Carlos - São Paulo
Arquiteto: Candida Tabet Arquitetura
Ano de Projeto: 2006



Ref. Archdaily.com Acesso: 05/06/2019



Ref. Archdaily.com Acesso: 05/06/2019



Ref. Archdaily.com Acesso: 05/06/2019

2. Centro Turístico Anlong/ 3andwich Design e He Wei Studio

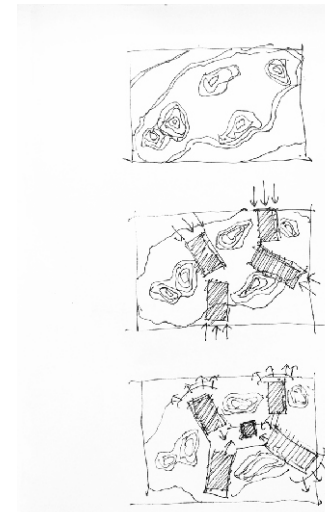


Ref. Archdaily.com Acesso: 05/06/2019

Destaque: Implantação e Uso

Local: Guizhou Province, China
Arquiteto: 3andwich Design / He Wei Studio
Ano de Projeto: 2017

Centro Turístico de Anlong Limestone Resort está localizado em um cânion cárstico da cidade de Dushan, no Condado de Anlong, com a paisagem magnífica. Esportes radicais ao ar livre podem ser encontrados no local, incluindo escalada, balão de ar quente, parapente, esportes aquáticos e veículos off-road. (Archdaily)



Ref. Archdaily.com Acesso: 05/06/2019

Ref. Archdaily.com Acesso: 05/06/2019

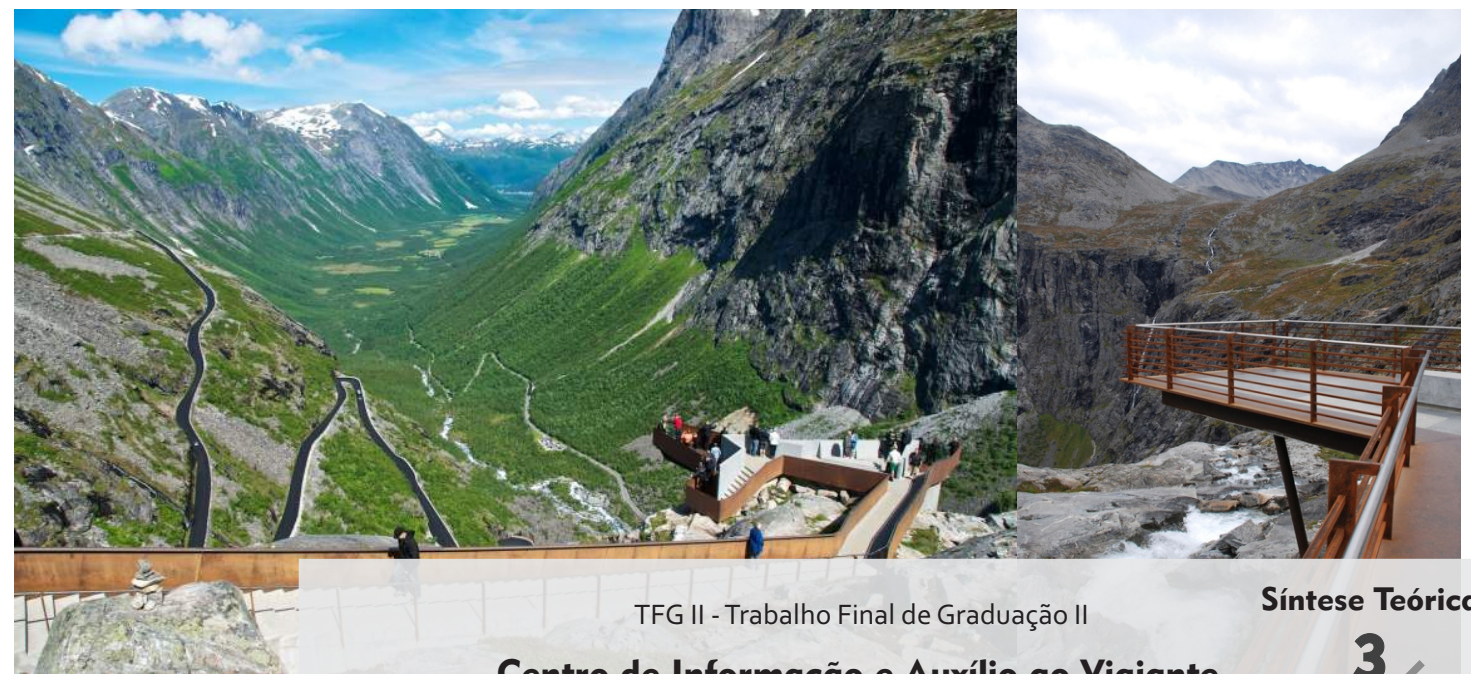
3. Centro de Visitantes Trollstigen/ Reiulf Ramstad

Destaque: Apropriação da Paisagem
Local: Romsdalen, Rauma, Noruega
Arquiteto: Architects Oslo Norway, Reiulf Ramstad Arkitekt
Ano de Projeto: 2010

O projeto do Centro de Visitantes possui o conceito de fornecer uma experiência de contato com a natureza com a valorização da paisagem. O entorno, rodeado por montanhas, fornece um ambiente ideal para a realização de atividades aventureiras como trilhas, montanhismo, ciclismo e entre outros. A arquitetura dinâmica oferece um refugio para os visitantes criando uma relação íntima com o exterior.



Ref. Archdaily.com Acesso: 05/06/2019



TFG II - Trabalho Final de Graduação II
Centro de Informação e Auxílio ao Viajante
Serra do Faxinal - Cambará do Sul/RS

Acadêmica: Carolina Meinert Vitniski Orientador: Pedro Luiz K.Medeiros

Síntese Teórica
3
7

IMPLANTAÇÃO PROPOSTA GERAL

ESC 1/750

ÁREA DO RECORTE = 14,865 HA

Plataforma - Vista A



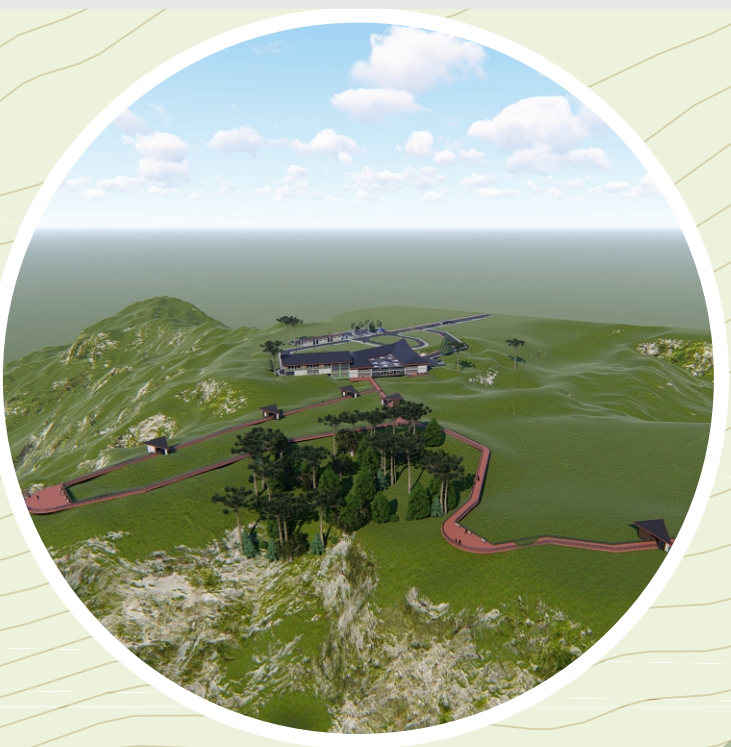
Mirante - Vista B



Perspectiva aérea - Vista C



Perspectiva aérea - Vista D

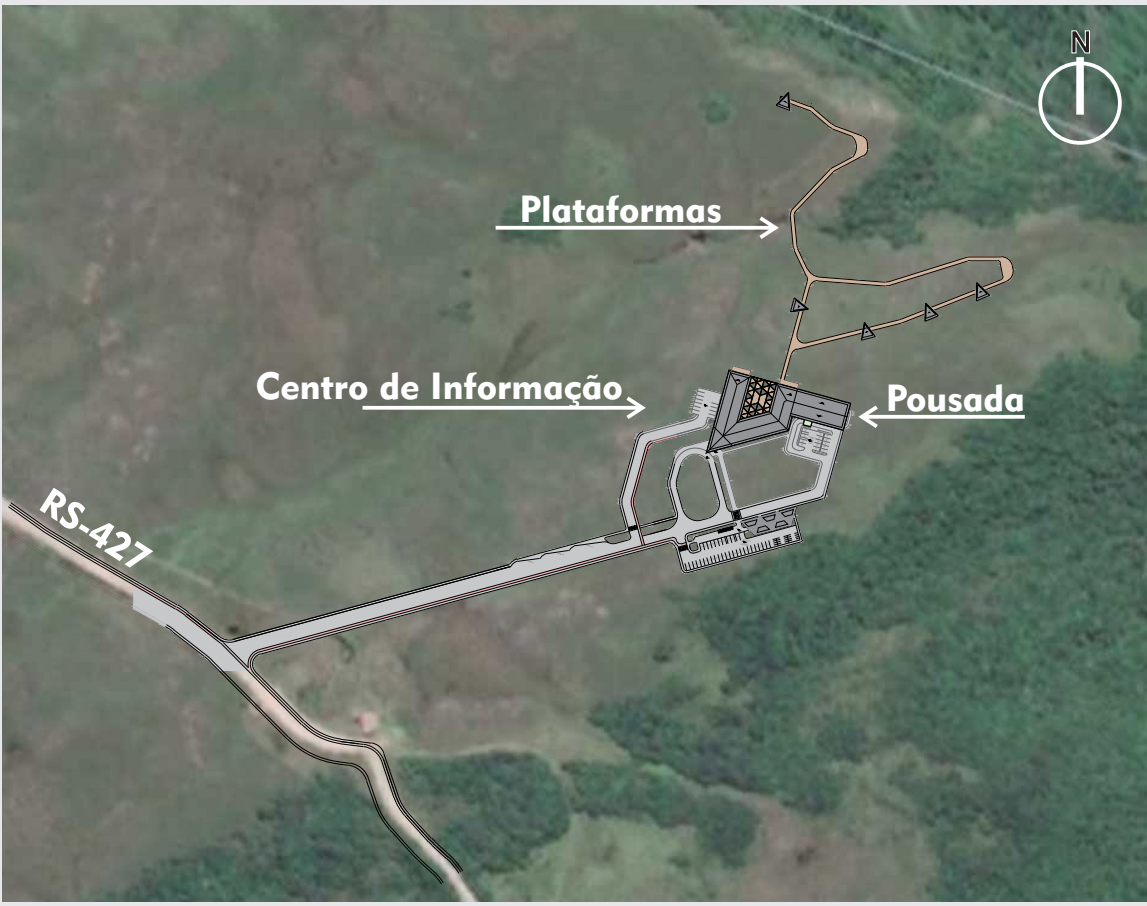


- 1 Módulo Básico Composto
- 2 Módulo Básico - tipo 2
- 3 Mirantes
- 4 Módulo Básico - tipo 1
- 5 Módulo Básico - tipo 3
- Curvas de Nível - 1 em 1 metro



LOCALIZAÇÃO

A implantação do centro se encontra a 350m da RS-472 através de uma via projetada, 23km de distância do centro do município de Cambará do Sul e 15,6km do centro do município de Praia Grande, na qual possui calçada para pedestres e ciclovia para ciclistas.



Implantação Geral
esc 1/5000

PLATAFORMAS E MIRANTES

Um dos grandes atrativos da região serrana é as suas paisagens de altitude, sendo assim, a proposta de criar plataformas na qual conectem mirantes proporciona ao viajante um percurso visual de observação da paisagem.

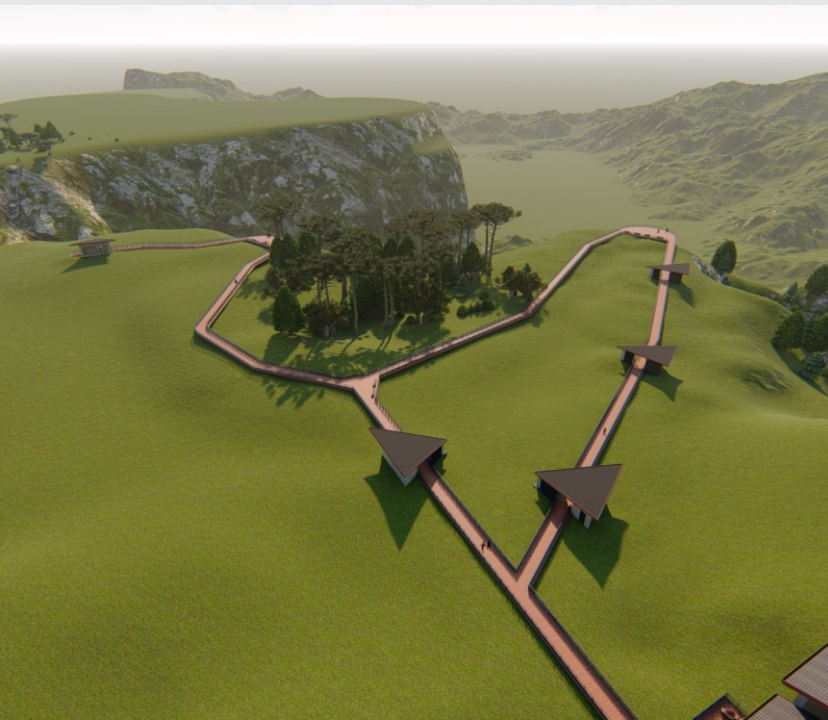
As plataformas proporcionam dois tipos de percursos: 1. Cultural 2. Aventureiro

1. Cultural:

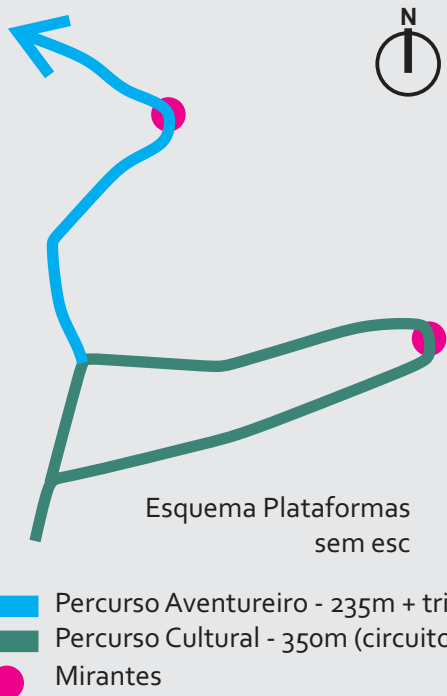
Este percurso possui uma curta distância. Possui destaque para o museu expositivo da história dos tropeiros, dispostos através dos módulos básicos ao longo do caminho para o mirante direcionado ao litoral.

2. Aventureiro:

A região da Serra do Faxinal é alvo de trilheiros e aventureiros, este percurso conecta a plataforma com o percurso "off roads". O caminho é conectado com um mirante voltado à cachoeira dos Índios Coroados. No mesmo, encontra-se um módulo básico de aluguel de equipamento esportivo.



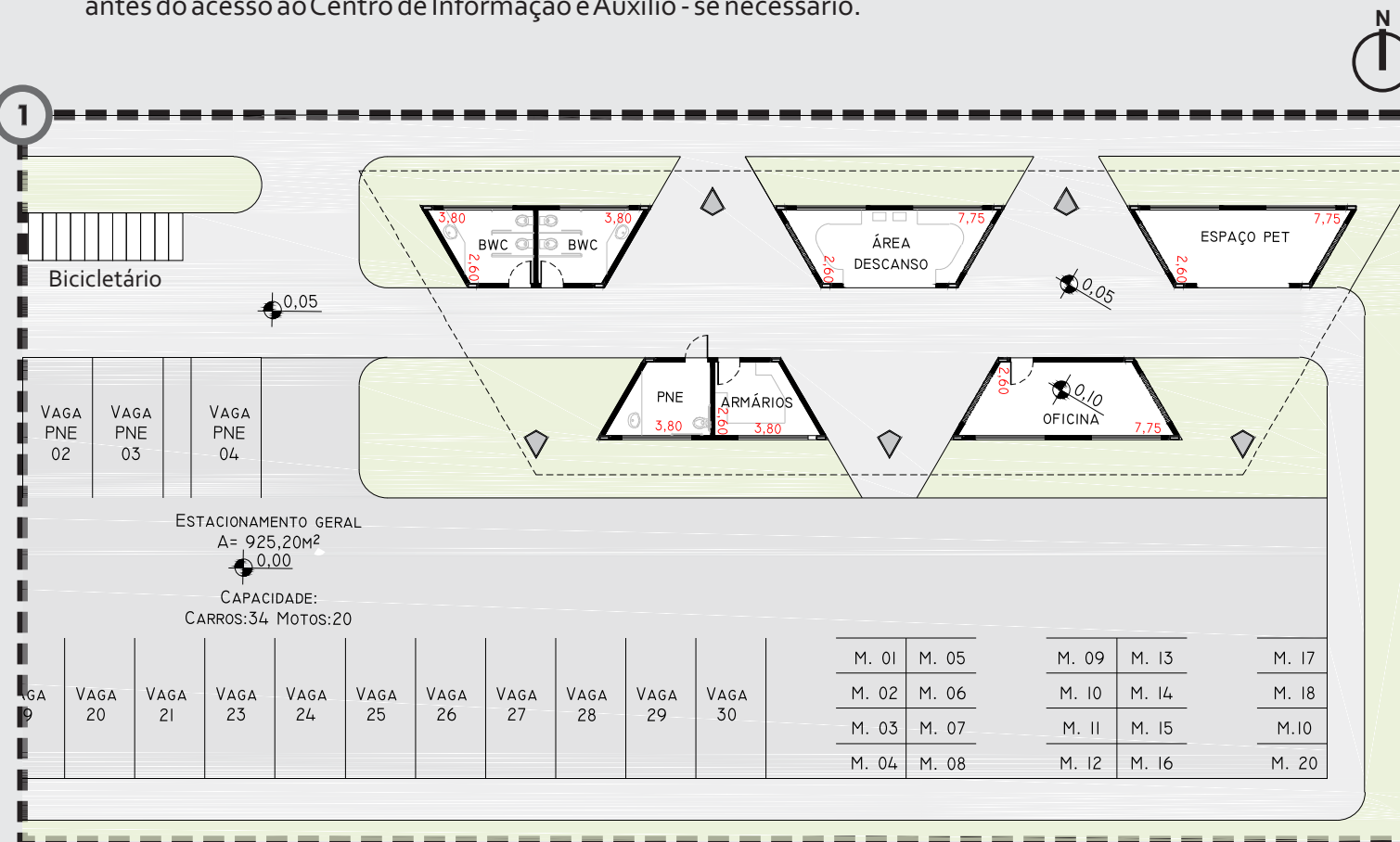
Perspectiva Aérea Plataformas e Mirantes
Ref. Autoral



COMPOSIÇÃO DE MÓDULOS BÁSICOS

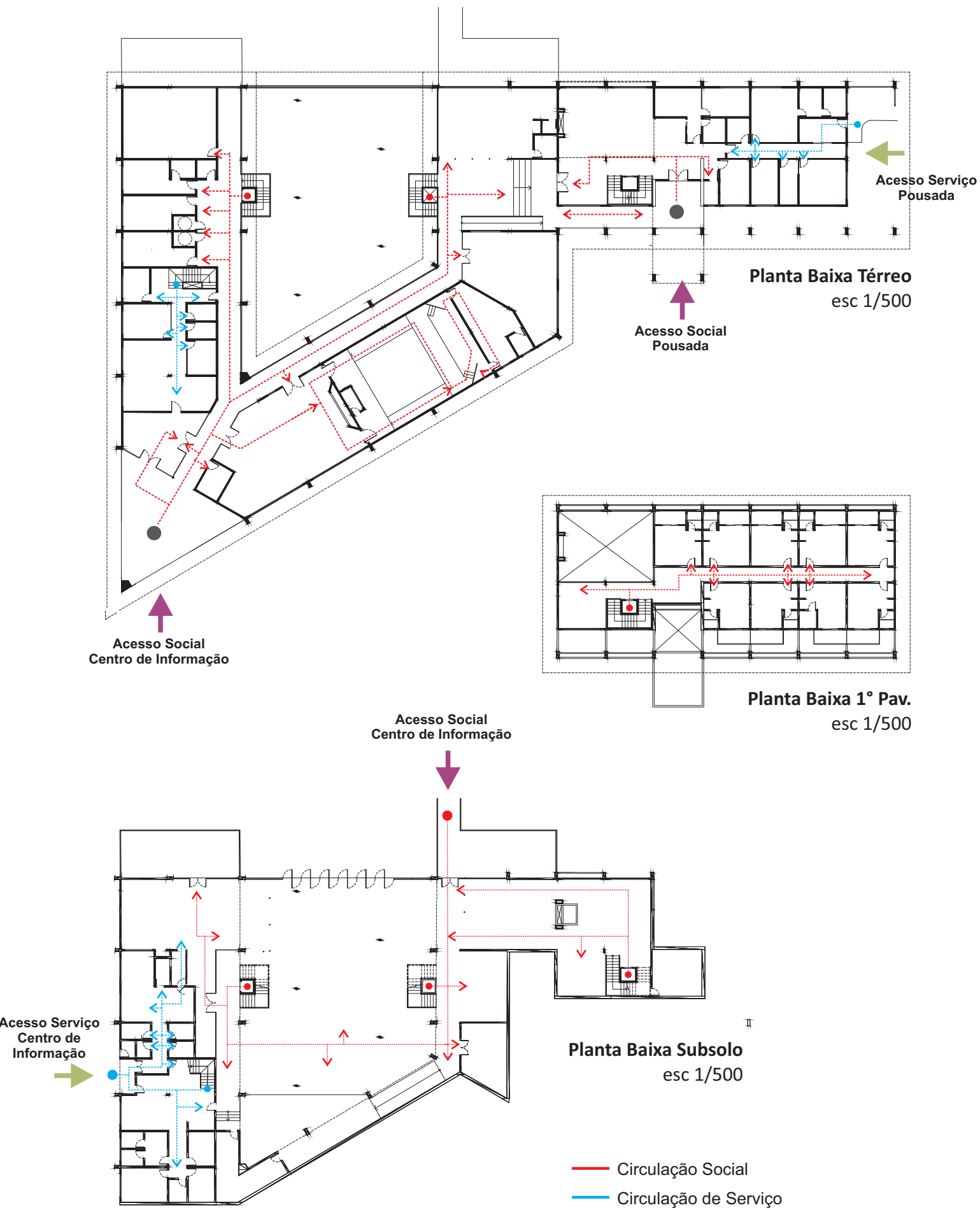
Os módulos básicos foram projetados como elemento do Sistema de Informação e Auxílio ao Viajante - TFG-I. Sua modulação permite que haja diversos usos (ver prancha 2), neste caso, há uma composição dos mesmos nos quais atendem às necessidades do entorno.

Estes estão divididos em: Sanitários masculino e feminino, sanitário acessível, áreas de descanso com bebedouro, espaço pet, oficina mecânica compacta e armários de guarda volume. Os módulos estão implantados junto ao estacionamento devido à facilidade de acesso às necessidades básicas do viajante antes do acesso ao Centro de Informação e Auxílio - se necessário.

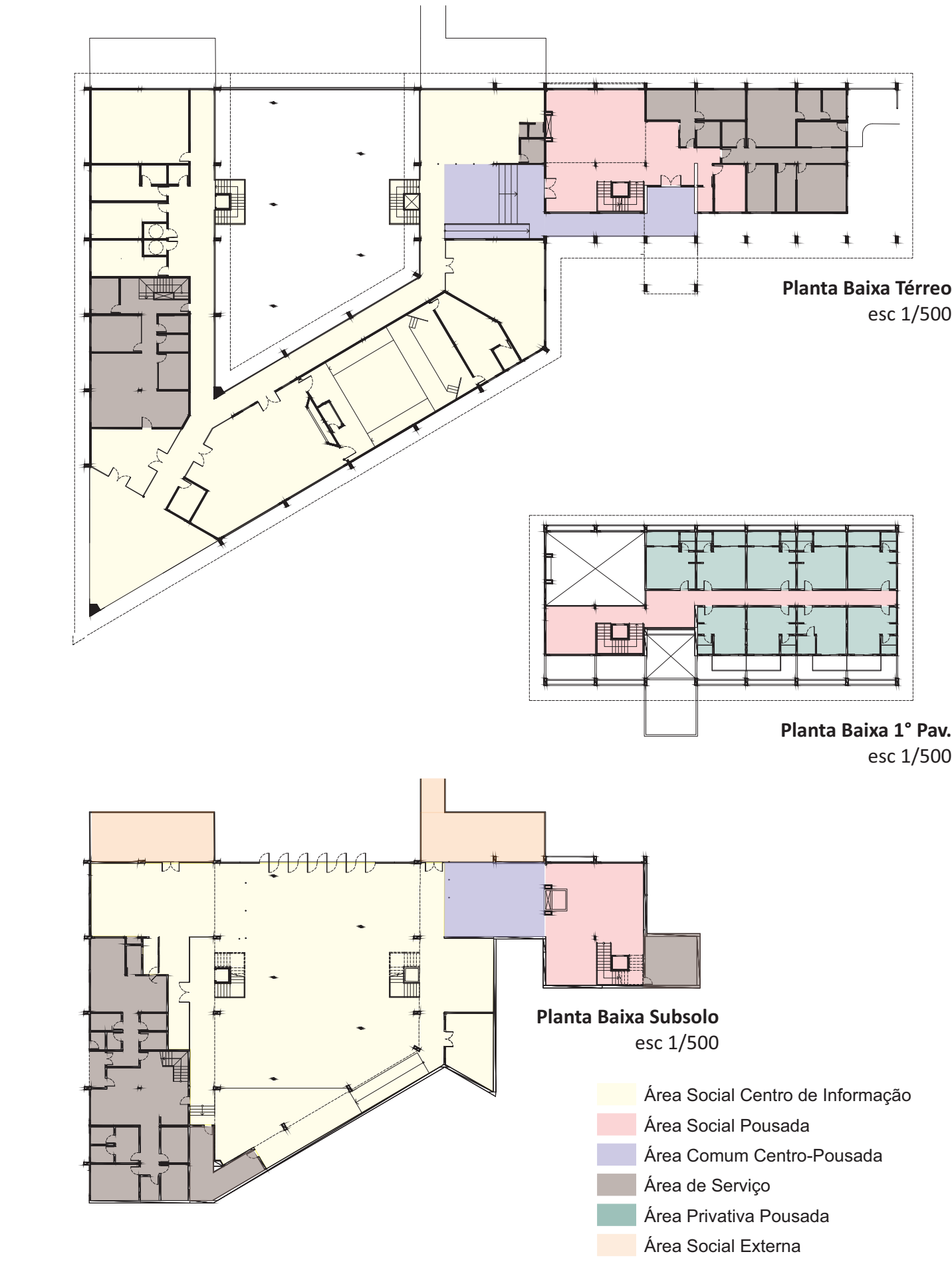


Planta Baixa Módulos Compostos
esc 1/250

ACESSOS E FLUXOS



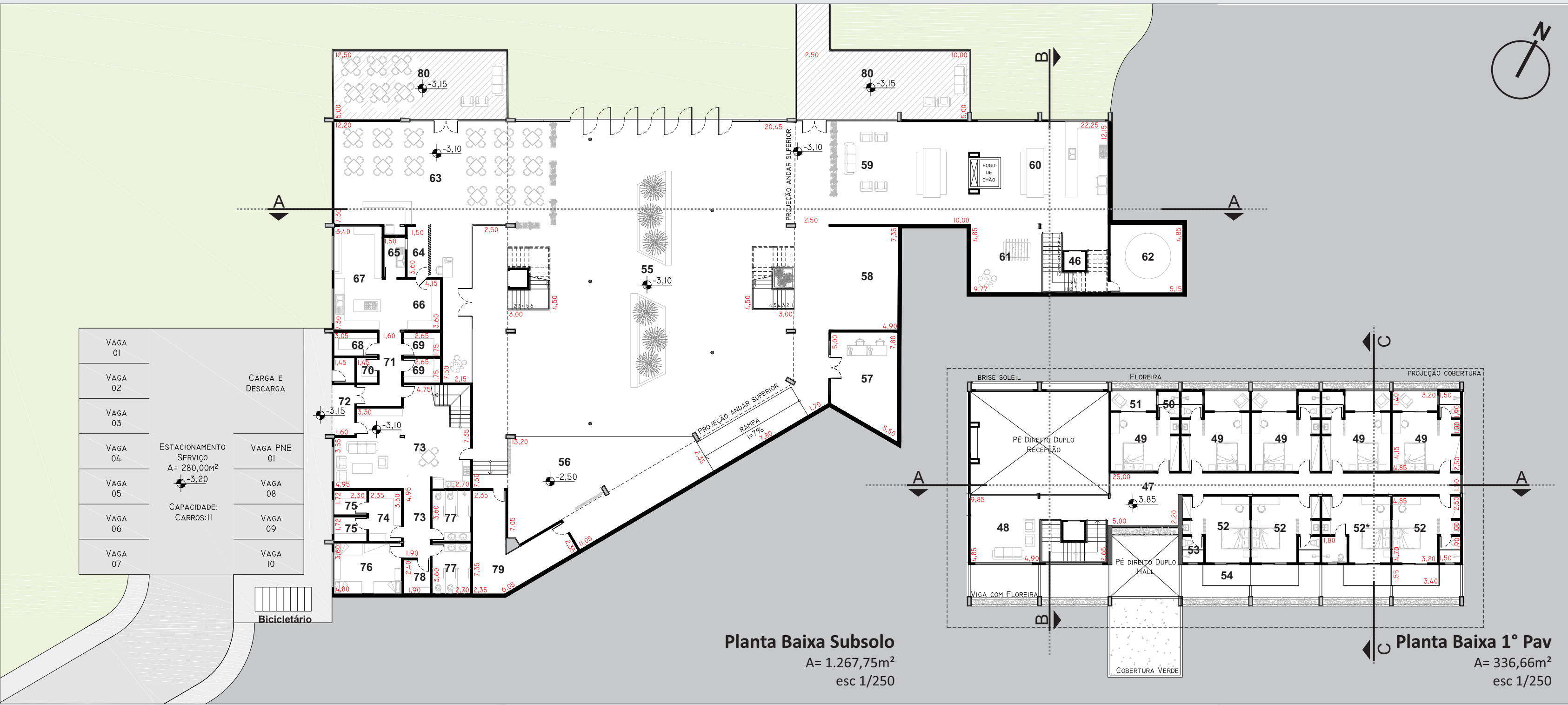
SETORIZAÇÃO



PLANTAS BAIXAS



Planta Baixa Térreo
A= 1.514,26m²
esc 1/250



Planta Baixa Subsolo
A= 1.267,75m²
esc 1/250

Planta Baixa 1º Pav
A= 336,66m²
esc 1/250

LEGENDA DE AMBIENTES E ÁREA

PAVIMENTO TÉRREO

Nº	AMBIENTE	ÁREA
1	Hall de Entrada Centro de Inf.	95,02m²
2	Guarda Volumes	8,75m²
3	Recepção	39,53m²
4	Secretaria	17,05m²
5	Área de Trabalho	42,00m²
6	Sala Gestor	10,80m²
7	Almoxarifado	5,20m²
8	T. I	5,20m²
9	Sala de Reunião	17,90m²
10	Copa	4,65m²
11	Sala Diretor	10,00m²
12	Sanitários	(2x) 23,10m²
13	Sanitários Acessíveis	(2x) 3,45m²
14	Espaço Família	21,45m²
15	Fraudário	5,05m²
16	Depósito Limpeza	3,90m²
17	Sala Multiuso	70,90m²
18	Circulação	192,47m²
19	Lounge Comum	134,10m²
20	Auditório - 86 pessoas	112,05m²
21	Sala Audiovisual	3,38m²
22	Palco Auditório	27,85m²
23	Sala de Preparo	33,30m²
24	Sanitário de Apoio	4,23m²
25	Loja Comerciantes Locais	83,00m²
26	Área de Transição Centro-Pousada	72,90m²
27	Cafeteria	80,95m²
28	Depósito	2,10m²
29	Copa	5,62m²
30	Hall de Entrada Pousada	46,05m²
31	Recepção Pousada	34,35m²
32	Lounge	102,30m²
33	Área de Trabalho	18,30m²
34	Sala de Reunião	14,57m²
35	Depósito	(2x)5,87m²
36	Sala de Estar funcionários	27,75m²
37	Vestibário	7,20m²
38	Sanitário	6,92m²
39	Recepção de Serviço	12,00m²
40	Circulação de Serviço	18,52m²
41	Sanitário Acessível	3,90m²
42	Sanitário Social	14,42m²
43	Copa de Serviço	13,08m²
44	Rouparia	9,00m²
45	Lavanderia	22,95m²
46	Elevador	(2x)1,98m²

Área total: 1.515,26m²

1º PAVIMENTO

Nº	AMBIENTE	ÁREA
47	Circulação Íntima	71,45m²
48	Sala Íntima	23,78m²
49	Suíte Tipo 1	(5x)19,30m²
50	BWC	(5x)2,77m²
51	Varanda	(5x)4,80m²
52	Suíte Tipo 2	(3x)19,20m²
52*	Suíte Acessível	19,20m²
53	BWC	(4x)2,77m²
54	Varanda	(4x)4,80m²

Área total: 336,66m²

SUBSOLO

Nº	AMBIENTE	ÁREA
55	Átrio Central	512,45m²
56	Palco de Apresentações	106,25m²
57	Loja de Vinhos	30,35m²
58	Espaço de Exposições	36,05m²
59	Estar Comum Centro e Pousada	73,00m²
60	Cozinha Coletiva	94,50m²
61	Espaço Kids	21,65m²
62	Reservatório Inferior	25,00m²
63	Restaurante	141,35m²
64	Antecâmara	6,10m²
65	Área de Lavagem	4,80m²
66	Área de Montagem	9,95m²
67	Preparo e Churrasqueira	29,95m²
68	Depósito de Alimentos	5,51m²
69	Câmara Fria	4,50m²
70	Depósito de Limpeza	2,55m²
71	Circulação	10,90m²
72	Acesso Serviço	5,76m²
73	Estar de Funcionários	59,80m²
74	Armários	8,32m²
75	Vestibário	(2x)4,00m²
76	Dormitório	17,20m²
77	Sanitário	(2x)9,80m²
78	Depósito	4,56m²
79	Depósito + Apoio Palco	29,65m²
80	Deck Externo + Acesso a trilha	(2x)62,07m²

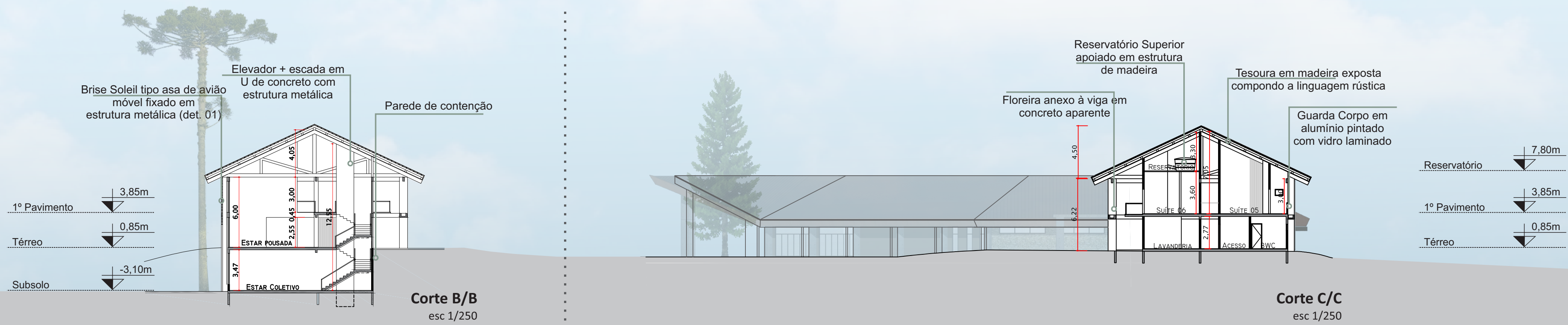
Área total: 1.267,75m²

Área total Coberta: 3.118,67m²

Área total Estacionamento: 1.455,20m²

Área total Construída: 4.573,87m²

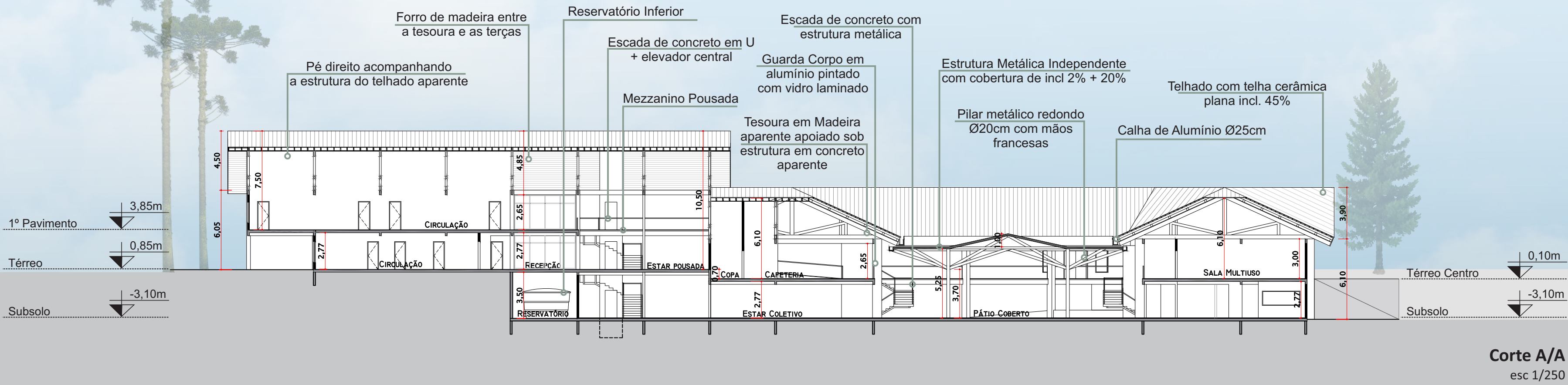
CORTES
ESC 1/250



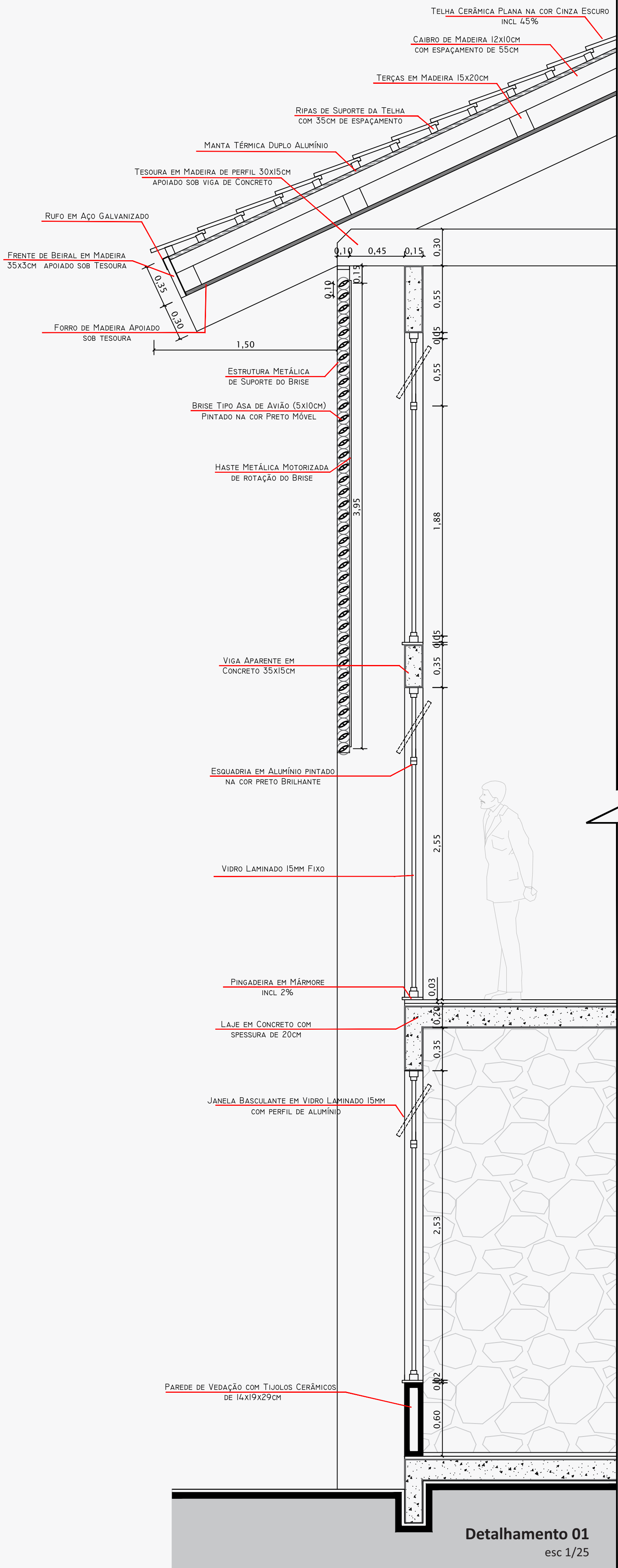
Perspectiva Interna - Átrio Central

Perspectiva Interna - Restaurante

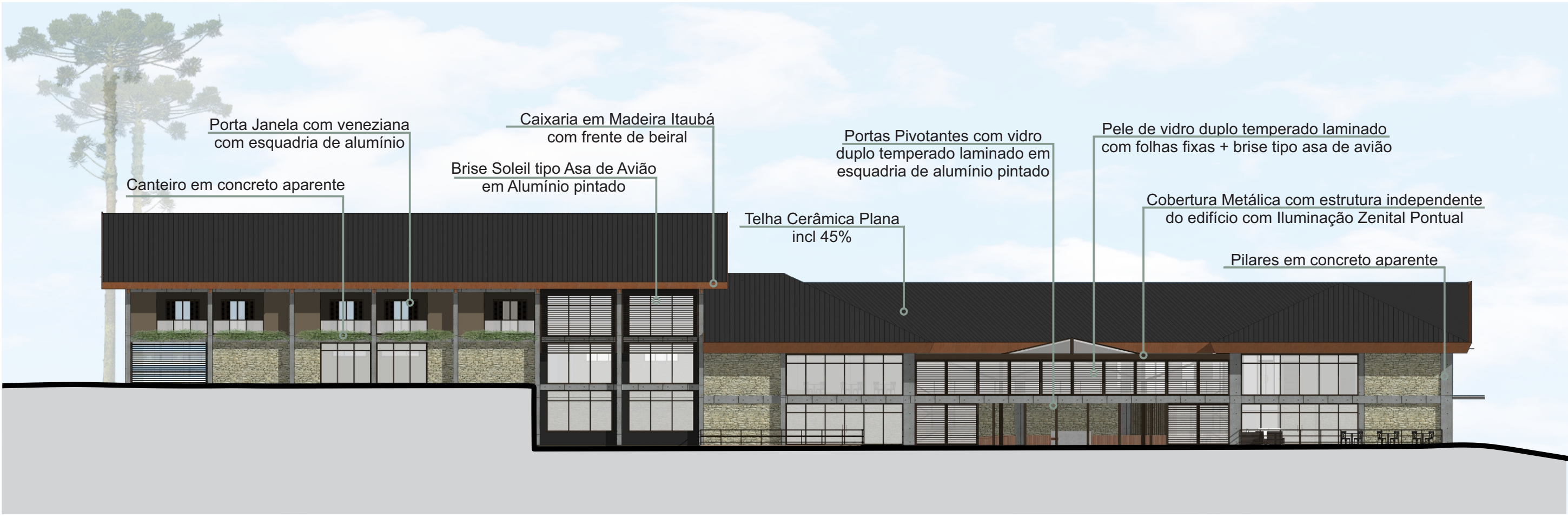
Perspectiva Interna - Cafeteria



DETALHAMENTO
ESC 1/25



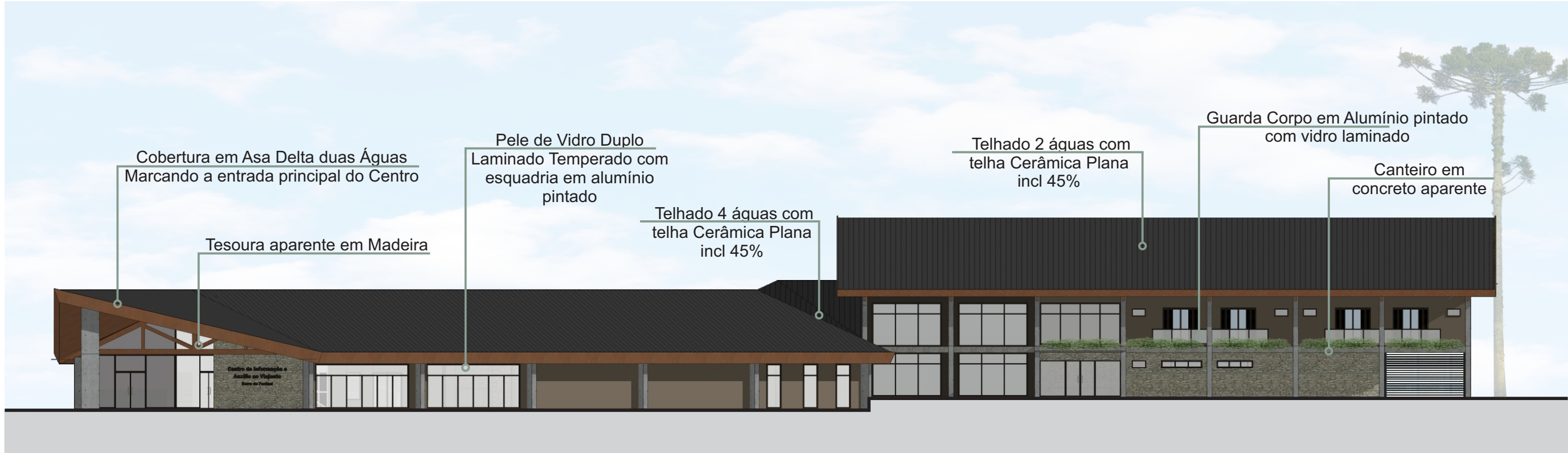
FACHADAS



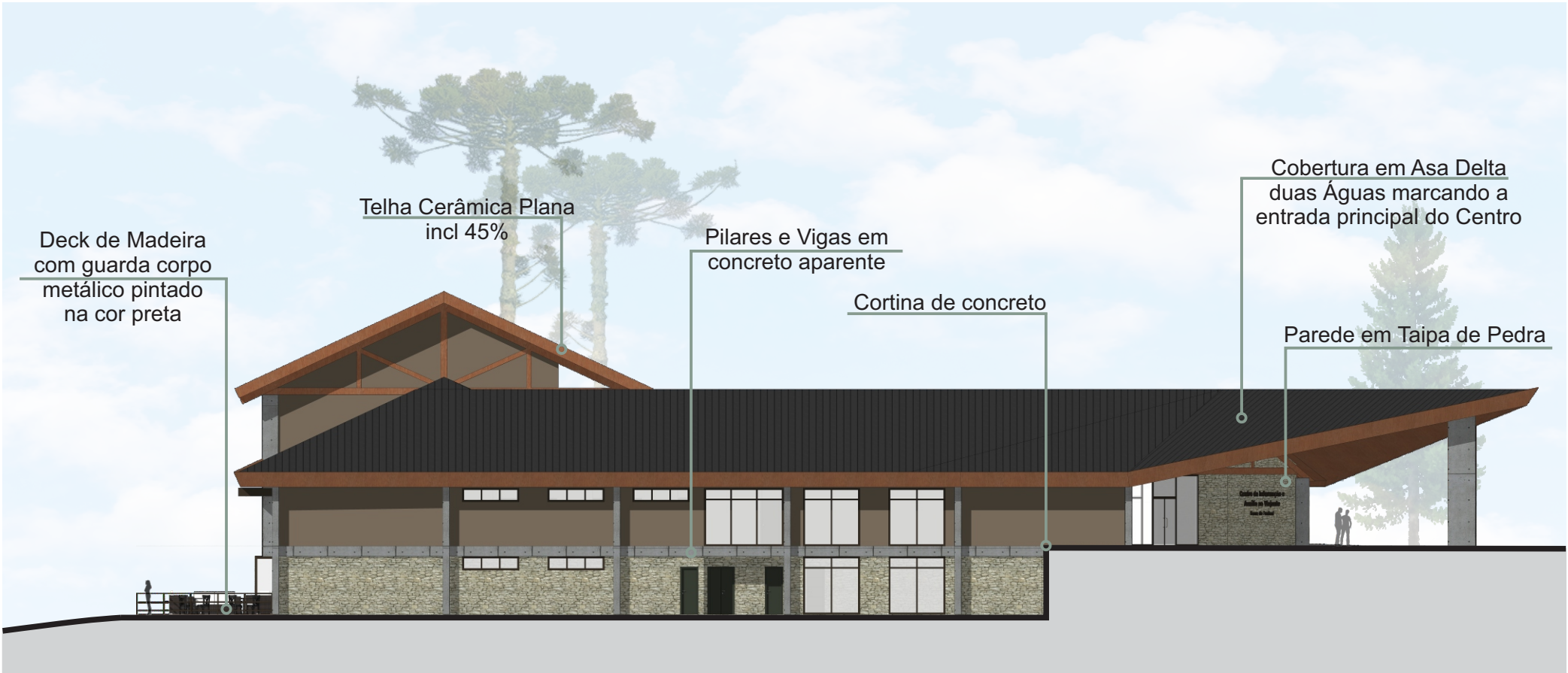
Fachada Norte
esc 1/250



Fachada Leste
esc 1/250

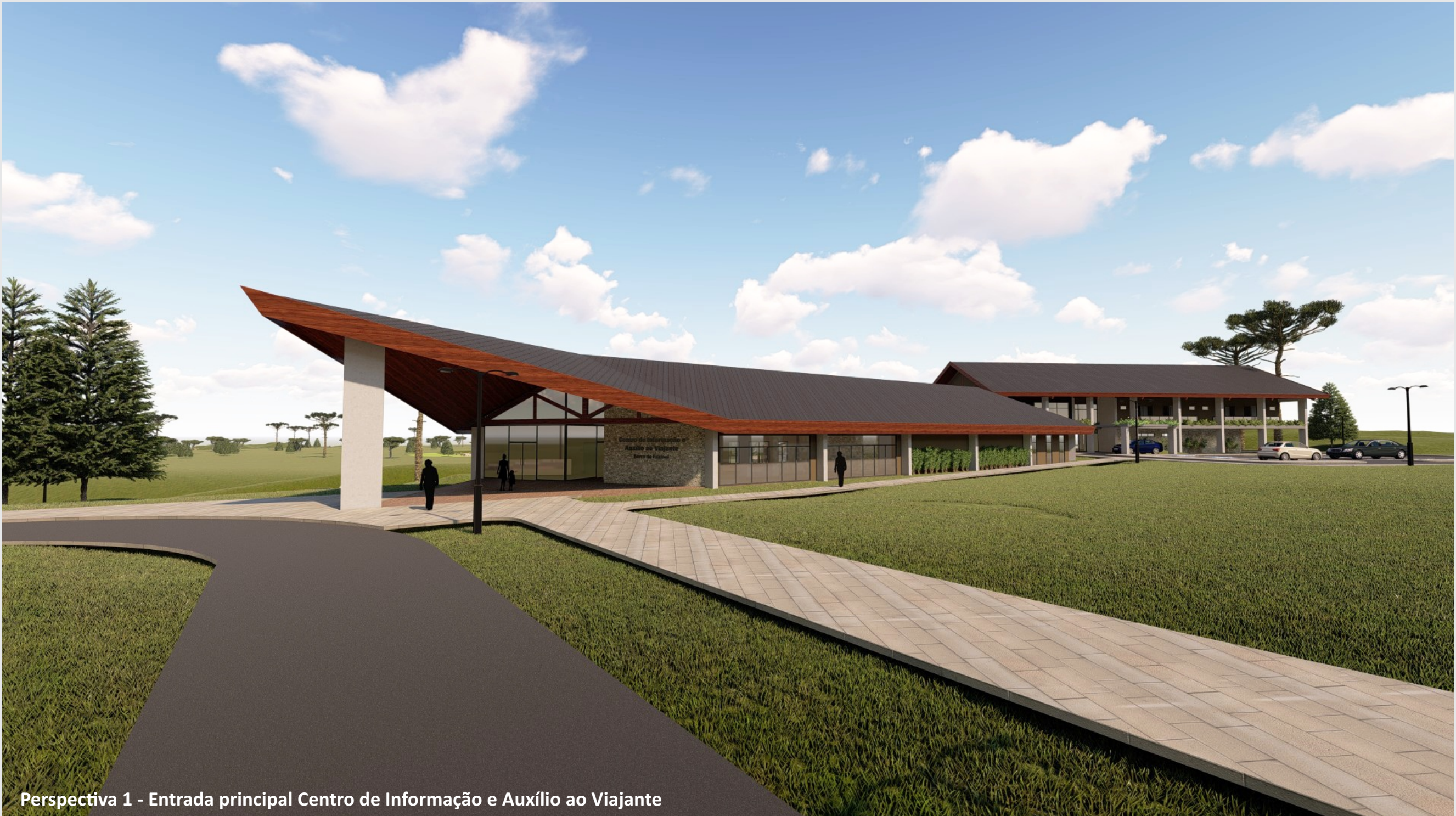


Fachada Sul
esc 1/250



Fachada Oeste
esc 1/250

PERSPECTIVAS GERAIS



Perspectiva 1 - Entrada principal Centro de Informação e Auxílio ao Viajante



Perspectiva 2 - Perspectiva do estacionamento geral para o Centro e os Módulos Básicos



Perspectiva 3 - Entrada principal para a Pousada



Perspectiva 4 - Perspectiva da Fachada Norte.

Imagens Autorais